



ANAIIS

XII Seminários Integrados de Pesquisa em Psicologia

Uberaba, 25 e 26 de novembro de 2024

Realização: Programa de Pós-Graduação em
Psicologia (PPGP) da Universidade Federal do
Triângulo Mineiro

Volume 2, 2024
ISSN 0000-0000





Catálogo na fonte: Biblioteca da Universidade Federal do Triângulo Mineiro

S474a

Seminários Integrados de Pesquisa em Psicologia (12: 2024: Uberaba, MG)
Anais do XII Seminários Integrados de Pesquisa em Psicologia /
Universidade Federal do Triângulo Mineiro; Programa de Pós-Graduação em
Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. -- Uberaba:
UFTM, 2024.
77 p.
v. 2

Realizado em Uberaba, nos dias 25 e 26 novembro de 2024

1. Psicologia - Congressos. 2. Pesquisa - Congressos. I. Universidade
Federal do Triângulo Mineiro. II. Programa de Pós-Graduação em Psicologia
da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. III. Título.

CDU 159.9



SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| Apresentação | 07 |
| Menções Honrosas | 10 |
| Cronograma do XII SIPP 2024 | 12 |
| Mesas Redondas - Resumos Pós-Graduação | 17 |
| Vivências de Saúde Mental em Serviços de Saúde | 17 |
| A referência como instrumento de transição do cuidado a partir da atenção primária na perspectiva psicossocial | 17 |
| Contrarreferência na atenção psicossocial: uma análise sobre a transição do cuidado entre a atenção terciária e a atenção primária | 19 |
| Saúde mental, processos de cuidado e suas implicações na vida e saúde dos trabalhadores da rede de atenção psicossocial do município de Uberaba-MG | 20 |
| Saúde mental dos idosos: compreendendo a depressão em instituições de longa permanência | 22 |
| Educação, saúde mental e desigualdades | 23 |
| Plataforma das emoções para surdos - versão eletrônica (PEMS-e): criação de instrumento para psicoeducação de pessoas surdas. | 23 |
| Projeto de vida, autoeficácia e bem-estar subjetivo de docentes do ensino superior público | 24 |
| Diálogo grupal sobre vivências de solidão de universitários da área da saúde | 26 |
| Escrevivências: impactos da escrita sobre si na saúde mental de mulheres negras universitárias | 27 |
| Gênero e sexualidade | 28 |
| Relacionamentos afetivos-sexuais intergeracionais entre mulheres: conjugalidades e convívio social | 28 |
| Formação em psicologia para a diversidade sexual e configurações | 29 |



familiares

Gênero e sexualidade na educação: uma análise do discurso legislativo 30

Vivências de cuidado de usuários LGBTQIAP+ em hospitalizações em serviços terciários de saúde. 31

Famílias e Conjugalidades Contemporâneas 33

O divórcio sob o olhar da criança: percepções compartilhadas nas oficinas de parentalidade 33

A relação entre estilos parentais e parentalidade pós-dissolução conjugal 35

Experiências psicossociais do divórcio em uniões homoafetivas no Brasil: um estudo qualitativo 36

Alienação parental: a intersecção do tema nos campos do direito, da psicologia e do serviço social 37

Percepções e vivências das madrastas 38

Psicologia e Psicanálise 39

Instagram, uma possibilidade de divulgação do trabalho?: perspectivas e experiências de psicólogos de orientação psicanalítica 39

Vivências em setting: perspectivas de profissionais de orientação psicanalítica e de participantes de processos grupais on-line 41

Atuação psicanalítica em serviços de saúde mental: concepções e vivências de estagiários e supervisores psicólogos 43

Extraterritorialidade psicanalítica na cena social: entre resistências e o psicanalismo 45

Alimentação e a constituição corporal na saúde mental 46

Vivências corporais e alimentares de pessoas transsexuais 46

Comportamentos alimentares e de autocuidado de mulheres vítimas de violência sexual 47

Interfaces entre estigma do peso e tratamento cirúrgico da obesidade em pacientes em pré e pós-operatório: revisão de escopo 48



| | |
|--|-----------|
| Comportamento alimentar e sofrimento emocional em indivíduos com diabetes mellitus tipo 2 | 49 |
| Desafios da Adolescência | 50 |
| Compreendendo a educação para a morte: um estudo com adolescentes brasileiros | 50 |
| Repercussões subjetivas em adolescentes expostos a violência sexual | 52 |
| Autolesão como amenização do sofrimento: um estudo com adolescentes da rede pública de educação | 53 |
| Diálogos entre a adolescência e o corpo na clínica psicanalítica on-line | 54 |
| A voz de jovens mães: maternidade na adolescência, o que essas mulheres têm a dizer? | 55 |
| A sociedade contemporânea em debate | 56 |
| A influência das redes sociais na saúde mental e na sociabilidade de seus usuários | 56 |
| Influência das mídias sociais na saúde mental e constituição identitária de adolescentes: desafios e perspectivas em diálogos com psicólogos | 57 |
| Liberdade neoliberal e subjetivação: entre a ilusão de autonomia e o sofrimento psíquico | 58 |
| Resumos Graduação | 59 |
| Avaliação da qualidade das relações entre pais e filhos após a participação nas “Oficinas de parentalidade” | 59 |
| Preparo para lidar com questões de bem-estar mental da população LGBTQIAP+: relatos de acadêmicos e egressos de curso de psicologia | 61 |
| A importância da representação estudantil na formação em psicologia: relato de experiência | 63 |
| Potencial da ludicidade para trabalhar educação sexual com crianças: extensão da Liga de Sexualidade da UFTM, um relato de experiência | 64 |
| Análise do discurso neoliberal - um viés psicanalítico na contemporaneidade | 65 |



| | |
|---|----|
| A responsabilidade das escolas em fornecer a educação sexual infantil: um relato de experiência a partir de atividades de extensão da Liga de Sexualidade da UFTM | 66 |
| “Oficinas de parentalidade”: capacitação em comunicação não violenta para servidores da defensoria pública de Uberaba-MG | 67 |
| Liga de Sexualidade (LIS): relato de experiência do ciclo 2024-2025 | 69 |
| Tecnologias digitais na extensão com jovens e adolescentes: do acesso “que quebra” ao incremento de possibilidades educacionais | 70 |
| Experiência de coordenação de atividades de ensino de uma Liga Acadêmica de Psicanálise | 71 |
| “Oficinas de parentalidade”: apoio e orientações para educadores | 72 |
| Roda de conversa com as usuárias de um centro de referência da assistência social: um relato de experiência da extensão da Liga de Sexualidade | 73 |
| Saúde mental e trabalho: um estudo com adolescentes aprendizes | 74 |
| Redes de apoio femininas: relato de experiência em um centro de referência de assistência social | 76 |
| O relacionamento entre madrastra e enteado: desafios e possibilidades | 77 |



APRESENTAÇÃO

Em 2024 realizamos a 12ª edição dos Seminários Integrados de Pesquisa em Psicologia (SIPP) promovido pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (PPGP - UFTM). O SIPP é atividade anual obrigatória dos pós-graduandos do Programa de Pós-graduação em Psicologia que participam ativamente tanto da organização do evento como apresentam seus trabalhos de pesquisa em mesas-redondas. O SIPP também recebe trabalhos de interessados de outras instituições de ensino superior, sendo que todas as propostas são avaliadas por pareceristas de uma Comissão Científica.

As formas de participação são: ouvinte (sem apresentações de trabalhos), lançamento de livros; apresentações de trabalhos (no formato pôster no caso dos graduandos; em mesas-redondas no caso dos pós-graduandos). Além disso, o SIPP oferece palestras com convidados externos do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UFTM que discutem temas importantes para a Psicologia.

Entre 2020 e 2023 devido às recomendações de distanciamento social no contexto da pandemia de Covid-19 o SIPP passou a ser on-line para otimizar a participação dos interessados. Nesta edição de 2024 retornamos ao formato presencial e foram apresentados 15 trabalhos de graduandos, 33 trabalhos de pós-graduandos (divididos em oito mesas-redondas temáticas) e 2 palestras (sobre ética em pesquisa com seres humanos e sobre ética em pesquisa e uso de inteligência artificial).

Agradeço a todas as envolvidas (ouvintes; pareceristas de trabalhos; moderadores de mesas; docentes e discentes do PPGP/UFTM) que trabalharam para a construção deste evento e em especial as integrantes da Comissão Científica e da Comissão de Comunicação. Agradecemos também ao apoio institucional oferecido pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro e pelo apoio técnico oferecido pelo Instituto de Educação, Letras, Artes, Ciências Humanas e Sociais (IELACHS). O presente documento conta com a apresentação dos resumos recebidos dos programas de pós-graduação e graduação, respectivamente. Boa leitura!

Prof. Dr. Rafael De Tilio
Coordenador do PPGP/UFTM
Presidente do XII SIPP-2024



Coordenação da Comissão Organizadora

Camila Dias de Abreu

Gabriel Siqueira Terra

Júlio César Alves de Sousa

Naiara Regina Alves da Silveira

Equipe Executora da Comissão Organizadora

Ana Paula Peracini Ribeiro

André Gustavo Lopes Vitor

Anna Laura de Oliveira Kallas

Araildo Enoque de Oliveira Jr

Camila Bernardi Manzano

Carine Campos Santos

Carlos Stoppe

Eduarda Pereira Barbosa

Felipe Miguel Ferreira Mourão

Fernanda Borges Barcellos

Gisele de Fatima O. Rodrigues

Julia Martins Ferreira

Larissa Alves Ramos

Larissa Christine Jeronimo Neiva

Larissa Moraes Madunatum

Letícia Resende Ferreira

Lília Cristina Laurentino

Lisiane Souza Alves

Maria Vitória Caetano Rodrigues

Michelle Stephane Martins

Moisés Fernando B. de S. Rodrigues



Monize Villega Rios

Pamella Ferreira Pereira

Pedro Augusto Resende da Fonseca

Poliana Barbara Ribeiro Costa

Rafaela Dias Martins Santos

Thainara Aparecida Malta Costa

Presidência e Docente Responsável

Prof. Dr. Rafael De Tilio

Realização:

Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro



MENÇÕES HONROSAS

O SIPP desta edição retomou sua realização na modalidade presencial, promovendo maior interação entre a comunidade acadêmica, a comunidade externa e os participantes do evento. Como parte dessa aproximação, foi proposta uma avaliação das apresentações realizadas.

Durante os dias do evento, as apresentações da categoria **Pós-Graduação** foram avaliadas pelos moderadores das mesas-redondas (docentes do IELACHS/UFTM) por meio de formulários específicos. Já as apresentações da modalidade **Graduação**, realizadas em formato de banners, foram avaliadas tanto por pareceristas convidados (egressos do PPGP/UFTM) quanto pelo público geral, por meio de votação popular. Nesse caso, as avaliações dos pareceristas tiveram peso 2, enquanto as do público geral tiveram peso 1. A nota final foi obtida pela média ponderada dessas duas avaliações.

Os três trabalhos mais bem avaliados em cada modalidade (Pós-Graduação e Graduação) foram anunciados durante o evento. Os vencedores receberam certificados de menção honrosa e, agora, têm seus resumos destacados nos anais do evento.

A seguir, apresentamos os trabalhos que receberam destaque em cada uma das categorias.

DESTAQUES DA CATEGORIA PÓS-GRADUAÇÃO

Instagram, uma possibilidade de divulgação do trabalho?: perspectivas e experiências de psicólogos de orientação psicanalítica.

Larissa Christine Jerônimo Neiva e Tales Vilela Santeiro. (Grupo de Pesquisa *Clínica Psicanalítica: brincar aprender pensar*).

Vivências em *setting*: perspectivas de profissionais de orientação psicanalítica e de participantes de processos grupais on-line.

Gabriel Siqueira Terra e Tales Vilela Santeiro. (*Clínica Psicanalítica: Brincar Aprender Pensar*)



Autolesão como amenização do sofrimento: um estudo com adolescentes da rede pública de educação.

Araildo Enoque de Oliveira Junior e Prof^ª. Dr^ª. Paloma Pegolo de Albuquerque.

DESTAQUES DA CATEGORIA GRADUAÇÃO

Saúde mental e trabalho: um estudo com adolescentes aprendizes.

Mariana Rizziere Silva e Ailton de Souza Aragão. (Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa em Saúde e Sociedade - NUIPESS).

A importância da representação estudantil na formação em psicologia: relato de experiência.

Ana Clara Silva, Yasmin Rodrigues Alexandre, Hainne Caroline Silva, Joana D'arc Felix, Marcella Bellini e Sara Santos Dias Costa - FAZU - Faculdades Associadas de Uberaba.

Redes de apoio femininas: relato de experiência em um centro de referência de assistência social.

Mayra de Sá Galdiano, Ana Júlia Thomazella Bertolini, Silvia Rosa Prieto Urzêdo, Vitor Hugo de Oliveira, Pollyana Cristina dos Santos Ferreira.



XII SEMINÁRIOS INTEGRADOS DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

CRONOGRAMA

| | |
|-----------------------------------|---|
| <p>25/11/2024 9h – 9h50</p> | <p style="text-align: center;">Mesa 1: Vivências de Saúde Mental em Serviços de Saúde</p> <p style="text-align: center;">Moderadora: Profa Dra Vilma Valeria Dias Couto</p> <p style="text-align: center;">Apresentações:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Célia Maria Oliveira Carvalho. "A referência como instrumento de transição do cuidado a partir da atenção primária na perspectiva psicossocial" 2. Moises Fernando Barbosa de Souza Rodrigues. "Contrarreferência na atenção psicossocial: uma análise sobre a transição do cuidado entre a atenção terciária e a atenção primária" 3. Ana Paula Peracini Ribeiro. "Saúde mental, processos de cuidado e suas implicações na vida e saúde dos trabalhadores da rede de atenção psicossocial do município de Uberaba-MG" 4. Pedro Augusto Resende da Fonseca. "Saúde mental dos idosos: compreendendo a depressão em instituições de longa permanência" |
| <p>25/11/2024 10h – 10h50</p> | <p style="text-align: center;">Mesa 2: Educação, saúde mental e desigualdades</p> <p style="text-align: center;">Moderadora: Profa Dra Paloma Pegolo Albuquerque</p> <p style="text-align: center;">Apresentações:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Felipe Miguel Ferreira Mourão. "Plataforma das emoções para surdos - versão eletrônica (PEMS-e): criação de instrumento para psicoeducação de pessoas surdas." 2. Gisele de Fátima Oliveira Rodrigues. "Projeto de vida, autoeficácia e bem-estar subjetivo de docentes do ensino superior público." 3. Anna Laura de Oliveira Kallas. "Diálogo grupal sobre vivências de solidão de universitários da área da saúde." 4. Carine Campos Santos. "Escrevivências: impactos da escrita sobre si na saúde mental de mulheres negras universitárias" |
| <p>25/11/2024 11h – 11h50</p> | <p style="text-align: center;">Mesa 3: Gênero e sexualidade</p> |



| | |
|---------------------------|--|
| | <p>Moderadora: Profa Dra Amora de Faria</p> <p>Apresentações:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Maria Vitória Caetano Rodrigues. "Relacionamentos afetivos-sexuais intergeracionais entre mulheres: conjugalidades e convívio social" 2. Monize Villega Rios. "Formação em psicologia para a diversidade sexual e configurações familiares" 3. Camila Dias de Abreu. "Gênero e sexualidade na educação: uma análise do discurso legislativo" 4. André Gustavo Lopes Vitor. "Vivências de cuidado de usuários LGBTQIAP+ em hospitalizações em serviços terciários de saúde." |
| 25/11/2024 10h - 14h | Exposição e Avaliação dos Banners |
| 25/11/2024 14h – 14h50 | <p>Mesa 4: Famílias e Conjugalidades Contemporâneas</p> <p>Moderador: Profa Dra Regina Maura Rezende</p> <p>Apresentações:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Fernanda Borges Barcellos. "O divórcio sob o olhar da criança: percepções compartilhadas nas oficinas de parentalidade" 2. Julio Cesar Alves de Sousa. "A relação entre estilos parentais e parentalidade pós-dissolução conjugal" 3. Carlos Stoppe. "Experiências psicossociais do divórcio em uniões homoafetivas no brasil: um estudo qualitativo" 4. Poliana Barbara Ribeiro Costa. "Alienação parental: a intersecção do tema nos campos do direito, da psicologia e do serviço social" 5. Lília Cristina Laurentino. "Percepções e vivências das madrastas" |
| 25/11/2024 15h – 15h30 | Anúncios e Apresentações dos Patrocinadores |
| 25/11/2024 15h30 – 16h | COFFEE BREAK 1 |



| | |
|-----------------------------------|--|
| <p>25/11/2024 16h – 17h30</p> | <p align="center">Palestra: Ética em pesquisa com seres humanos</p> <p align="center">Vitória Helena Maciel Coelho</p> <p align="center">Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa da UFTM; Doutora em Ciências Médicas pela FMRP</p> |
| <p>25/11/2024 17h30 – 18h</p> | <p align="center">Sorteios</p> |
| <p>26/11/2024 9h – 9h50</p> | <p align="center">Mesa 5: Psicologia e Psicanálise</p> <p align="center">Moderador: Prof Dr Tiago Humberto Rodrigues Rocha</p> <p align="center">Apresentações:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Larissa Christine Jerônimo Neiva. "Instagram, uma possibilidade de divulgação do trabalho?: perspectivas e experiências de psicólogos de orientação psicanalítica." 2. Gabriel Siqueira Terra. "Vivências em setting: perspectivas de profissionais de orientação psicanalítica e de participantes de processos grupais on-line" 3. Naiara Regina Alves da Silveira . "Atuação psicanalítica em serviços de saúde mental: concepções e vivências de estagiários e supervisores psicólogos." 4. Mariana Mendonça de Almeida. "Extraterritorialidade psicanalítica na cena social: entre resistências e o psicanalismo" |
| <p>26/11/2024 10h – 10h50</p> | <p align="center">Mesa 6: Alimentação e a constituição corporal na saúde mental</p> <p align="center">Moderadora: Profa Dra Beatriz Oliveira Valeri</p> <p align="center">Apresentações:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Rafaela Dias Martins Santos. "Vivências corporais e alimentares de pessoas transsexuais" 2. Julia Martins Ferreira. "Comportamentos alimentares e de autocuidado de mulheres vítimas de violência sexual" 3. Larissa Moraes Madunatum. "Interfaces entre estigma do peso e tratamento cirúrgico da obesidade em pacientes em pré e pós-operatório: revisão de escopo" 4. Camila Bernardi Manzano. "Comportamento alimentar e sofrimento emocional em indivíduos com diabetes mellitus tipo 2" |



| | |
|---------------------------|--|
| 26/11/2024 11h – 11h50 | <p>Mesa 7: Desafios da Adolescência</p> <p>Moderador: Prof Dr Ailton de Souza Aragão</p> <p>Apresentações:</p> <ol style="list-style-type: none">1. Larissa Alves Ramos. "Compreendendo a educação para a morte: um estudo com adolescentes brasileiros"2. Thainara Aparecida Malta Costa. "Repercussões subjetivas em adolescentes expostos a violência sexual"3. Araildo Enoque de Oliveira Junior. "Autolesão como amenização do sofrimento: um estudo com adolescentes da rede pública de educação"4. Michelle Stephane Martins. "Diálogos entre a adolescência e o corpo na clínica psicanalítica on-line"5. Lisiane Souza Alves. "A voz de jovens mães: maternidade na adolescência, o que essas mulheres têm a dizer?" |
| 26/11/2024 14h – 14h50 | <p>Mesa 8: A sociedade contemporânea em debate</p> <p>Moderador: Prof Dr Rafael De Tilio</p> <p>Apresentações:</p> <ol style="list-style-type: none">1. João Victor dos Santos Cassiano. "A influência das redes sociais na saúde mental e na sociabilidade de seus usuários."2. Letícia Resende Ferreira. "Influência das mídias sociais na saúde mental e constituição identitária de adolescentes: desafios e perspectivas em diálogos com psicólogos"3. Luciano Henrique Moreira Santos. "Liberdade neoliberal e subjetivação: entre a ilusão de autonomia e o sofrimento psíquico" |
| 26/11/2024 15h – 16h | <p>COFFEE BREAK 2</p> |
| 26/11/2024 16h – 17h30 | <p>Palestra: Ética em pesquisa e inteligência artificial</p> <p>Profa. Dra. Elen Cristina Carvalho Nascimento</p> |



| | |
|---------------------------|---|
| | Pós-doutora pelo IEA-USP; Doutora em bioética, ética aplicada e saúde coletiva pela UFRJ. |
| 26/11/2024 17h30 – 18h | Sorteios |



MESAS REDONDAS – RESUMOS PÓS-GRADUAÇÃO

VIVÊNCIAS DE SAÚDE MENTAL EM SERVIÇOS DE SAÚDE

A REFERÊNCIA COMO INSTRUMENTO DE TRANSIÇÃO DO CUIDADO A PARTIR DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NA PERSPECTIVA PSICOSSOCIAL.

Célia Maria Oliveira Carvalho, Álvaro da Silva Santos.

Introdução: Na perspectiva de uma atenção em saúde que possa garantir o cuidado integral ao indivíduo, considerando as suas necessidades, um sistema organizativo configurado como Redes de Atenção à Saúde (RAS) foi implementado tendo a Atenção Primária à Saúde (APS) como porta de entrada e responsável por sua ordenação e coordenação. Pela necessidade de um olhar específico para as necessidades em saúde mental da população, foi criada a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) que tem a APS como um de seus pontos de acesso. Neste contexto, um sistema de referência e contrarreferência (RCR) permite instrumentalizar a comunicação para garantir a continuidade do cuidado ao indivíduo e reforçar o princípio da integralidade do SUS. **Problema de Pesquisa:** O estudo busca investigar as possíveis inconsistências na comunicação entre a APS na direção da atenção psicossocial estratégica, representada pelos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) na RAPS, analisando o sistema de RCR do município. A questão norteadora do estudo será: Qual o cenário relacionado à transição do cuidado na RAPS a partir da APS? **Objetivos:** Conhecer, a partir dos profissionais de formação superior, enfermeiros, médicos e psicólogos da APS, as percepções sobre referência e contrarreferência no contexto da RAPS e estabelecer um diagnóstico situacional. **Método:** No processo de pesquisa será utilizado o método de pesquisa-ação, desenvolvido em quatro etapas: Fase exploratória, para um diagnóstico situacional com o levantamento de necessidades e percepções dos atores envolvidos (enfermeiros, médicos e psicólogos) da APS através de um questionário semi-estruturado e validado pelo comitê de ética, sendo definidos os participantes por distrito que assinarão termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Após análise as proposições serão compartilhadas entre os membros participantes; fase de pesquisa aprofundada que busca um olhar mais detalhado sobre o conteúdo identificado e o planejamento de ações; fase de ação que consiste em divulgar os resultados encontrados, buscando informar os membros, socializando experiências e legitimando propostas. Na implementação da ação, a coparticipação é esperada e acordada com os dirigentes da instituição participante para a sua execução. Fase de avaliação em que as ações implementadas são objeto de avaliação visando o controle da efetividade e a produção de conhecimentos advindos da experiência da pesquisa-ação. A partir da ferramenta de coleta de dados validada, será utilizado o discurso do Sujeito Coletivo (DSC) para fazer a análise dos dados, possibilitando um modo diferente de olhar e pensar a RAPS no contexto de RCR



para a continuidade do cuidado. Na técnica do DSC, os depoimentos coletados são metodologicamente tratados buscando obter o pensamento coletivo. A técnica consiste basicamente em analisar o material coletado nas pesquisas que têm depoimentos como sua matéria-prima, extraindo-se de cada um destes as Expressões Chave (ECH) e respectivas Ideias Centrais (IC) ou Ancoragens. A partir da união das expressões-chave contendo a mesma ideia central e/ou ancoragem são compostos os discursos. **Resultados esperados:** Espera-se compreender a comunicação a partir da APS para o CAPS através do sistema de RCR e, a partir das proposições levantadas pelo coletivo de profissionais e gestores relacionados, produzir ações de desenvolvimento que possam contribuir para a melhoria e aperfeiçoamento do sistema, possibilitando maior integração na continuidade do cuidado em saúde mental no Município de Uberaba.



CONTRARREFERÊNCIA NA ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: UMA ANÁLISE SOBRE A TRANSIÇÃO DO CUIDADO ENTRE A ATENÇÃO TERCIÁRIA E A ATENÇÃO PRIMÁRIA.

Moises Fernando Barbosa de Souza Rodrigues, Álvaro da Silva Santos.

Introdução: A interlocução entre saúde mental e o Sistema Único de Saúde (SUS) originou a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), pela qual é destinada a atender as necessidades de saúde mental da população. Neste contexto, essa rede trabalha com o sistema de referência e contrarreferência (RCR) para garantir a continuidade do cuidado do usuário, além de reforçar o princípio da integralidade do SUS. O estudo se constitui como parte de um estudo maior intitulado: “Referência e contrarreferência na prática de enfermeiros e médicos: da compreensão conceitual à implantação das ações entre atenção primária à saúde e hospital público de ensino” e busca incluir a abordagem psicossocial na avaliação da comunicação em rede. **Problema de Pesquisa:** O estudo busca investigar se há lacunas na comunicação entre os serviços terciários da RAPS e a atenção primária, sobretudo analisando o sistema de RCR do município. A questão norteadora do estudo será: Quais as ações de contrarreferência dos profissionais da atenção psicossocial para a atenção primária? **Objetivos:** Avaliar a partir dos profissionais do Centro de Atenção Psicossocial as ações de contrarreferência para a atenção primária e investigar sugestões de mudanças para a melhoria da contrarreferência para a atenção primária na visão dos profissionais atuantes nos Centros de Atenção Psicossocial. **Método:** A pesquisa se constituirá de dois trabalhos e utilizará do método de pesquisa-ação, desenvolvido em quatro etapas: Fase exploratória; onde acontece um diagnóstico da situação e das necessidades dos atores, bem como divulgar as propostas; Fase de pesquisa aprofundada, busca aprofundar o conhecimento sobre a atividade definida e elaborar propostas de ação; Fase de ação, consiste em divulgar os resultados encontrados, buscando informar os membros, socializar experiências e legitimar as propostas. Ocorre também a implementação da ação, com participação ativa ou o apoio dos dirigentes da instituição participante para execução dessa fase; Fase de avaliação: nesta fase as ações implementadas são objeto de avaliação visando o controle da efetividade e a produção de conhecimentos advindos da experiência da pesquisa-ação. Com isso, o primeiro estudo se constituirá de uma revisão integrativa da literatura, possibilitando uma compreensão abrangente do cenário de pesquisa atual e contribuindo na ponderação das lacunas de conhecimento. Em um segundo momento, a pesquisa de campo, em que, a partir da ferramenta de coleta de dados: “Pesquisa sobre ações de Referência e Contrarreferência na prática de enfermeiros e médicos da Atenção Primária à Saúde e Hospital Público de Ensino”, utilizará do discurso do Sujeito Coletivo (DSC) para fazer a análise dos dados, possibilitando um modo diferente de olhar e pensar a RAPS no contexto de RCR para a continuidade do cuidado. **Resultados esperados:** Por conseguinte, espera-se uma amostra de 20 profissionais, na qual permita que a avaliação do sistema identifique os desafios técnicos recorrentes ao uso do instrumento de RCR, e através das descrições das percepções dos profissionais, verificar as lacunas e contribuir na melhoria da transição do cuidado psicossocial, fornecendo materiais e explorando as barreiras da comunicação na RAPS do município de Uberaba.



SAÚDE MENTAL, PROCESSOS DE CUIDADO E SUAS IMPLICAÇÕES NA VIDA E SAÚDE DOS TRABALHADORES DA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DO MUNICÍPIO DE UBERABA – MG.

Ana Paula Peracini Ribeiro e Prof^a Dra. Heloísa Cristina Figueiredo Frizzo

Introdução: A história da loucura perpassa dimensões complexas e multifacetadas que moldam diferentes concepções que determinam os modelos assistencialistas, a formação e as práticas profissionais até os dias atuais. A partir do movimento de reforma psiquiátrica surgem os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), como alternativa de cuidado na comunidade. A dinâmica entre a estabilidade do que é existente no cotidiano desses serviços substitutivos e o processo contínuo de transformação, denominada forças instituídas e instituintes, auxiliam no entendimento desse processo para além das organizações institucionais materiais, considerando fatores objetivos e simbólicos que compõem a engrenagem social e impactam as relações de trabalho e a vida pessoal desses profissionais.

Problema de pesquisa: Como o processo histórico do cuidado em saúde mental pode trazer implicações para saúde dos trabalhadores da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) de Uberaba?

Objetivos: Compreender os processos do cuidar em saúde mental e suas implicações na vida e saúde dos trabalhadores que atuam na RAPS de Uberaba. De modo específico, revisar na literatura as formas de cuidar em saúde mental e sua relação com a saúde desses trabalhadores; conhecer a complexidade da demanda atendida e os reflexos disso no cotidiano do trabalho; entender as condições de trabalho e se há suporte e formações; identificar se há ações preventivas em saúde mental para os trabalhadores e compreender a percepção desses quanto ao impacto do trabalho na sua saúde e vida pessoal.

Método: Consiste em uma pesquisa bibliográfica, de campo e qualitativa com caráter exploratório. Utilizará como ferramenta de análise, fundamentos da abordagem psicossocial, ao relacionar fatores psíquicos e sociais e sua interpretação diante da realidade. Será realizada uma entrevista semiestruturada, assim como, registros e relatos de imagens fotográficas através do método Photovoice. A proposta ocorrerá perante aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Triângulo Mineiro e permissão declarada dos participantes através do Termo de Consentimento livre e esclarecido (TCLE). O local da pesquisa será a RAPS de Uberaba e os participantes serão os trabalhadores atuantes na mesma. Terá como técnica metodológica a análise temática que pretende compreender as características e estruturas presentes nas mensagens na busca de códigos e significações.

Resultados esperados: Espera-se compreender como a complexidade das demandas e as condições de trabalho, suporte e formação, afetam a saúde mental dos profissionais da RAPS. Poderá também revelar a existência (ou ausência) de ações preventivas voltadas para a saúde. Além disso, as entrevistas e o método Photovoice ajudarão a captar as percepções e subjetividades dos trabalhadores sobre o impacto do trabalho no seu bem-estar.

Discussão parcial: Início da revisão de literatura nas bases de dados: SCIELO, SCOPUS, PUBMED, WEB OF SCIENCE, CINAHL, EMBASE, COCHRANE LIBRARY, PsycINFO com os descritores: trabalho; trabalhadores, CAPS, como norteadores para elaboração do roteiro de entrevista e etapas posteriores da pesquisa.

Conclusão: Estudos acerca desse tema podem promover reflexão sobre as abordagens de atuação com vista à redução do adoecimento e aumento da qualidade



de vida daquele que trabalha com o sofrimento psíquico, bem como a qualificação destes profissionais.



SAÚDE MENTAL DOS IDOSOS: COMPREENDENDO A DEPRESSÃO EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA.

Pedro Augusto Resende Da Fonseca e Sabrina Martins Barroso

Introdução: A institucionalização de idosos em ambientes de longa permanência – ILPI – frequentemente é associada a sentimento de perda, isolamento social, diminuição da autonomia e um sentido reduzido de propósito e identidade. Quando um idoso é levado para uma ILPI, ele pode se ver diante de uma série de desafios emocionais e psicossociais, o que pode desencadear perda em sua qualidade de vida e sofrimento emocional. Estes fatores podem contribuir para o desenvolvimento ou agravamento de quadros depressivos nesta população. Dessa forma, conhecer como as práticas institucionais, as políticas de cuidado e o ambiente físico e social das ILPIs afetam a saúde mental dos idosos torna-se relevante, especialmente para subsidiar ações futuras, com vistas a mitigar os efeitos negativos da institucionalização. **Problema de pesquisa:** Qual a prevalência de depressão em idosos institucionalizados e quais fatores ambientais e institucionais das ILPIs que mais afetam sua saúde mental. **Objetivos:** Investigar a prevalência e gravidade da depressão entre idosos residentes em ILPIs, identificar variáveis e fatores de risco associados à depressão, incluindo isolamento social, perda de autonomia, qualidade do cuidado e existência de redes de apoio social e familiar e analisar como as práticas institucionais, políticas de cuidado, e o ambiente físico e social das instituições de longa permanência afetam a saúde mental dos idosos. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa quantiquantitativa, transversal e descritiva, dividida em dois estudos: O primeiro focado na análise quantitativa da prevalência de depressão utilizando uma escala, juntamente com uma correlação dos dados do perfil sociodemográfico para identificar um padrão de idosos que podem ser mais afetados, o segundo estudo será qualitativo utilizando entrevista semiestruturada abordando a visão do idoso sobre a institucionalização utilizando a análise do conteúdo como ferramenta. Pretende-se que o estudo seja conduzido em ILPIs do município de Uberlândia- MG. Em levantamento prévio a cidade conta com 24 ILPIs e o total amostral será calculado considerando tais unidades. Serão incluídos idosos de ambos os sexos, residentes nas ILPI há pelo menos um mês. As ferramentas usadas para coleta de dados serão: Formulário de Perfil Sociodemográfico, Escala Baptista de Depressão – Versão Idoso (EBADEP-ID) e uma avaliação semiestruturada da saúde mental do idoso. **Resultados esperados:** Espera-se uma prevalência de depressão em idosos institucionalizados, bem como uma análise da visão subjetiva do idoso em relação a ILPI, abordando a rotina, ambiente, qualidade do cuidado e interações com sua família e colegas. A identificação dessas possíveis variáveis psicossociais negativas irá contribuir para uma melhor intervenção social.



EDUCAÇÃO, SAÚDE MENTAL E DESIGUALDADES

PLATAFORMA DAS EMOÇÕES PARA SURDOS - VERSÃO ELETRÔNICA (PEMS-E): CRIAÇÃO DE INSTRUMENTO PARA PSICOEDUCAÇÃO DE PESSOAS SURDAS.

Felipe Miguel Ferreira Mourão e Prof^a Dr^a Carolina Rosa Campos

Introdução: As emoções humanas têm sido estudadas desde a antiguidade e são objeto de estudo da Psicologia e Biologia. Essas são categorizadas em emoções de fundo, primárias e sociais, e desempenham um papel fundamental no desenvolvimento humano. Diante disso, e pensando nos obstáculos comunicativos, observa-se que crianças surdas enfrentam obstáculos na compreensão e expressão de emoções, gerando diversos impactos psicossociais, sobretudo em ambientes em que a comunicação por língua de sinais é preterida. Considerando que a surdez afeta cerca de 9,7 milhões de pessoas no Brasil, há uma lacuna em recursos que auxiliem essas pessoas no reconhecimento e expressão de emoções. Por isso, este estudo busca construir um instrumento de psicoeducação específico para pessoas surdas, respeitando a estrutura e a cultura da Língua Brasileira de Sinais (Libras). **Problema de Pesquisa:** Pessoas surdas enfrentam desafios importantes para expressar e compreender emoções, principalmente devido à falta de inclusão na sociedade e de disponibilização de ferramentas adaptadas à sua realidade linguística e cultural. Há uma necessidade de desenvolver instrumentos que ajudem na psicoeducação de emoções, reduzindo as barreiras que impedem a comunicação efetiva e o acesso a intervenções terapêuticas. **Objetivos:** O objetivo deste estudo é desenvolver um instrumento de psicoeducação virtual que utilize representações em vídeo dos sinais das emoções na Libras. Especificamente, busca-se identificar as principais emoções e léxicos utilizados por pessoas surdas, compreender a eficácia do instrumento para aplicação em diferentes regiões do Brasil e identificar meios que possam facilitar a expressão emocional dessa população, de modo a promover um recurso que contribua para a prática psicoterapêutica e para o fortalecimento da saúde mental na comunidade surda. **Método:** A pesquisa ocorrerá em duas fases. Primeiramente, um protótipo do instrumento será construído com base em aspectos linguísticos e culturais identificados na literatura sobre a comunidade surda e seguindo referências de outros baralhos emocionais já existentes. Após isso, a ferramenta será testada por 10 (dez) profissionais de saúde mental que trabalhem diretamente com a população surda. O recrutamento será realizado online para abranger participantes de diversas regiões do Brasil. Os profissionais selecionados terão mais de seis meses de experiência no atendimento a crianças surdas, e as crianças participantes, no mínimo 10 (dez) terão entre 7 e 12 anos, com surdez adquirida ou congênita. Os participantes passarão por entrevistas semiestruturadas para avaliar a funcionalidade e usabilidade da ferramenta. Será adotado o procedimento de análise de conteúdo dos materiais coletados nas entrevistas. **Resultados esperados:** Espera-se que a criação do instrumento de psicoeducação em emoções com representações em Libras contribua para a prática psicoterapêutica com a população surda, facilitando a identificação e expressão de emoções. Além disso, o estudo visa promover a inclusão e a acessibilidade em saúde mental para a comunidade surda,



oferecendo um instrumento que respeite as especificidades culturais e linguísticas dessa população. A ferramenta poderá contribuir para um maior engajamento em terapias, fortalecimento do rapport entre terapeutas e clientes surdos, e aprimoramento da compreensão emocional no ambiente terapêutico.



PROJETO DE VIDA, AUTOEFICÁCIA E BEM-ESTAR SUBJETIVO DE DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR PÚBLICO.

Gisele de Fátima Oliveira Rodrigues e Prof^a Dr^a Carolina Rosa Campos.

Introdução: Pesquisas recentes apontam que altos níveis de envolvimento de pessoas com projetos de vida geram uma mobilização de ações cotidianas orientadas para a concretização de projetos, podendo resultar em um aumento de produtividade e uma maior capacidade de adaptação às exigências do trabalho. Além disso, professores do ensino superior público tendem a atribuir grande importância à vida profissional, frequentemente valorizando essa dimensão mais do que outras áreas da vida pessoal e isso pode colaborar para aumentar a sobrecarga laboral desses indivíduos. **Problema de Pesquisa:** Observa-se que projetos de vida podem ter uma influência significativa na escolha e na manutenção da vida profissional e que a opção pela carreira pública no Brasil é guiada por objetivos financeiros e pela segurança proporcionada pela estabilidade do emprego público. No entanto, na carreira de docente no ensino superior público, observa-se uma grande pressão por alta produtividade e grande competitividade entre pares, o que pode gerar, frequentemente, instabilidade emocional e insegurança. Portanto, o estudo dos projetos de vida, bem como dos níveis de bem-estar subjetivo e autoeficácia destes professores é de grande relevância, pois poderá nortear intervenções futuras, visando a melhora da qualidade de vida e do desempenho desses profissionais. **Método:** Esta pesquisa, descritiva e exploratória, está dividida em dois estudos. Primeiramente, será uma revisão integrativa da literatura científica, focada em artigos teóricos e empíricos, disponíveis em bancos de dados de psicologia e afins. Serão selecionados artigos publicados nos últimos dez anos, em português, inglês ou espanhol e categorizados quanto ao ano de publicação, regionalidade, tipo de estudo, amostra, principais resultados e lacunas. O segundo estudo trata-se de uma pesquisa quantitativa que utilizará como instrumentos a Life Project Scale (LPS) para avaliar a coerência do futuro pretendido, a Escala de Autoeficácia Geral Percebida (EAGP) e a Escala de Afetos Positivos e Afetos Negativos (PANAS). A coleta dos dados será feita remotamente, por meio de formulário digital. Participarão dessa pesquisa docentes de ensino superior público, de todas as regiões do Brasil. Todos os critérios éticos serão seguidos. Serão conduzidas análises descritivas, de comparação de médias e correlação em relação aos construtos avaliados. **Objetivos:** Primeiramente, buscar as publicações sobre Projeto de Vida entre servidores públicos efetivos, identificando melhor a temática e possíveis lacunas. O segundo estudo visa identificar empiricamente os a coerência de projetos de vida, autoeficácia e bem-estar subjetivo de docentes do ensino superior público no Brasil. Além disso, espera-se realizar análises comparativas entre os construtos e variáveis como sexo, idade, e demais que possam ser compreendidas como necessárias. **Resultados esperados:** Conhecer materiais publicados sobre projeto de vida e seus reflexos no contexto do serviço público além de verificar os níveis de cada construto avaliado e estabelecer possíveis relações entre variáveis. **Conclusão:** Esta pesquisa pretende contribuir para a diminuição da escassez de publicações na área, bem como trazer dados sobre os construtos e sua relação com o serviço público no Brasil.



DIÁLOGO GRUPAL SOBRE VIVÊNCIAS DE SOLIDÃO DE UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE.

Anna Laura de Oliveira Kallas e Tales Vilela Santeiro.

Introdução: A solidão é conceituada como um fenômeno humano multidimensional e multideterminado, calcado nas suas dinâmicas intra, inter e trans subjetivas. Vivenciá-la pode gerar processos de reflexão e criatividade, mas também é, com frequência, causa de sofrimento psíquico que impacta negativamente a saúde mental das pessoas. **Problema de Pesquisa:** Na universidade, ambiente onde há concentração de jovens entre 17 e 25 anos, experiências que perpassam a solidão têm sido notadas e relatadas na literatura. Nessa faixa etária vivenciar a solidão tem sido correlacionada à adesão a comportamentos de risco, pior aprendizagem, maior evasão e menor qualidade de vida. Ainda, experiências de solidão têm sido relacionadas ao estresse, depressão, ansiedade e percepção desfavorável de suporte social. Para os estudantes da área da saúde, três fatores podem explicar e intensificar as vivências de solidão: (1) a sobrecarga acadêmica atrelada ao regime integral dos cursos, (2) as limitações da própria instituição para lidar com as inúmeras e concorrentes demandas estudantis; e (3) as relações assimétricas e de poder vividas nas relações com os professores. **Objetivos:** O objetivo desta pesquisa é investigar e explorar as vivências de solidão e as dinâmicas emocionais subjacentes, de universitários da área da saúde, dialogadas em contexto grupal. **Método:** Esta é uma pesquisa-ação qualitativa exploratória, embasada no Grupo Operativo de Discussão, com inspiração na técnica de Pichon-Rivière, integrando eixos sobre pensar, agir e sentir. O grupo terá de seis a quinze participantes, calouros que deixaram suas cidades e familiares em busca de novas oportunidades de estudos, sendo excluídos participantes que residem com familiares na cidade da UFTM ou que não tenham disponibilidade para participar dos encontros do grupo. Serão realizados de oito a dez encontros, semanalmente, com média de uma hora e meia para melhor exploração do tema, executado de forma online pelo *Google Meet*, o que facilita a acessibilidade dos participantes, além de funcionar como ferramenta de intervenção. Os participantes serão recrutados por meio de redes sociais ou convites em sala de aula, voluntariamente. Serão enviados formulários com um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para os participantes, cuja assinatura dará início ao grupo. Os dados coletados serão gravados e também registrados em diários de campo feitos pela coordenadora e observadora do grupo, posteriormente agrupados e analisados com inspiração na técnica de Análise Clínico-Qualitativa de Turato, que permitirá um estudo das narrativas emergentes. A fundamentação teórica psicanalítica, com base nas teorias de Ferenczi que abordam solidão, será utilizada para interpretar as dinâmicas subjetivas trazidas nas vivências emocionais dos participantes. **Resultados Esperados:** É esperado que a pesquisa revele como a solidão é experienciada pelos estudantes de saúde, oferecendo uma visão mais ampla desse fenômeno nos contextos subjetivo, grupal e acadêmico. Por meio disso, busca-se promover maior qualidade de vida aos participantes, ao proporcionar um espaço para a expressão e reflexão sobre suas vivências, fomentando os processos de conscientização sobre a importância de abordar a solidão nas universidades, para o incremento tanto de ações de promoção de saúde e interventivas, quanto para a ampliação da produção científica com esse teor.



ESCREVIVÊNCIAS: IMPACTOS DA ESCRITA SOBRE SI NA SAÚDE MENTAL DE MULHERES NEGRAS UNIVERSITÁRIAS.

Carine Campos Santos, Tatiana Machiavelli Carmo Souza

Introdução: A análise interseccional do cenário brasileiro revela a dupla invisibilidade enfrentada por mulheres negras dada por disparidades socioeconômicas, educacionais, políticas e, notadamente, de saúde. A partir de uma perspectiva histórica e social, é possível observar que o racismo estrutural e institucional, aliado ao sexismo presente nas universidades brasileiras, não apenas dificulta o acesso dessas mulheres, mas também compromete sua permanência e bem-estar nesses espaços. Por conseguinte, a relevância dessa problemática é visível ao compreender os impactos dessas violências na saúde mental de mulheres negras, consequente da falta de identificação e também da exclusão existente nas universidades. **Problema de pesquisa:** Considerando as violências raciais e de gênero - físicas, psicológicas, institucionais, simbólicas e epistemológicas - as quais mulheres negras são submetidas em ambientes acadêmicos, infere-se a afetação psíquica e social consequente dessas violências e que impactam suas vivências e permanência na Universidade. Assim, é essencial criar instrumentos antirracistas que promovam diversidade, equidade, igualdade e, consequentemente, saúde nas universidades. **Objetivo:** Para isso, este projeto objetiva compreender as Escrevivências de mulheres negras universitárias como instrumento de autocuidado e promoção de saúde mental. **Metodologia:** Escrevivência, conceito cunhado pela escritora e ativista brasileira Conceição Evaristo que, ao combinar “escrita” e “vivência”, sugere a criação de narrativas que promovam representações positivas e protagonismos de mulheres negras. Para compreender essas nuances por meio das Escrevivências, esta pesquisa adotará a Pesquisa-Ação como metodologia qualitativa, devido ao seu caráter participativo, interventivo e reflexivo. Por meio de um grupo de escrevivências, pretende-se refletir sobre temáticas e construir narrativas autorais de estudantes negras por meio da construção e partilha de suas escritas. Serão discutidos temas como a presença do racismo e sexismo na universidade e os impactos destes na saúde mental das participantes, e, posteriormente, construídas Escrevivências para que elas expressem as afetações consequentes das discussões. O grupo terá 6 encontros presenciais, sendo composto por 12 participantes autodeclaradas negras, matriculadas em qualquer curso de graduação da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). O convite às estudantes será feito por meio de redes de pesquisa, Ligas Acadêmicas e projetos de extensão que possuam temática racial. O respeito à confidencialidade das participantes será garantido, preservando suas identidades e mantendo sigilo sobre todas as informações compartilhadas no grupo. Os encontros serão registrados a partir da escrita dessas mulheres e seus conteúdos serão utilizados para análise. Esses registros serão armazenados em local seguro seguindo as diretrizes éticas estabelecidas. Os materiais produzidos serão analisados a partir da metodologia dos Núcleos de Significação proposta por Aguiar e Ozella, pela possibilidade de análise aprofundada dos escritos e seus significados, à luz das Teorias feministas interseccionais. **Resultados esperados:** Por fim, espera-se analisar potenciais e limitações das Escrevivências enquanto ferramenta de promoção de saúde no enfrentamento às violências e desigualdades, bem como promover acolhimento e fortalecimento às participantes. Ademais, construir ferramentas antirracistas na produção de conhecimento acadêmico e contribuir para o debate e materiais científicos a respeito dessa discussão.



GÊNERO E SEXUALIDADE

RELACIONAMENTOS AFETIVOS-SEXUAIS INTERGERACIONAIS ENTRE MULHERES: CONJUGALIDADES E CONVÍVIO SOCIAL.

Maria Vitória Caetano Rodrigues e Rafael De Tilio (Laboratório de Estudos e Pesquisas em Sexualidades e Gêneros - LEPSEGE/UFTM).

Introdução: A presente pesquisa trata-se de um estudo a respeito das relações afetivo-sexuais entre mulheres, nas quais as parceiras possuam uma diferença de, ao menos, dez anos entre elas. Dessa forma, serão investigados os aspectos positivos e negativos relacionados à conjugalidade e ao convívio social com familiares e amigos. Considera-se o termo “intergeracional”, visto que as parceiras nasceram e cresceram em diferentes gerações.

Problema de Pesquisa: Diante da escassez de referências teóricas e nas mídias sobre as relações afetivo-sexuais intergeracionais entre mulheres, o estudo visa gerar mais visibilidade a essa temática e investigar a fundo sobre as relações, especificamente entre casais de mulheres. **Objetivos:** A pesquisa está dividida em duas etapas, culminando-se em objetivos distintos. O objetivo geral do estudo I é analisar aspectos relacionados à conjugalidade presentes nas relações afetivo-sexuais intergeracionais entre mulheres, sendo seus objetivos específicos: compreender a experiência de conjugalidade desses casais, e investigar aspectos positivos e negativos presentes na relação desses casais. Quanto ao objetivo geral do estudo II, pretende-se analisar aspectos relacionados ao convívio social presentes nas relações afetivo-sexuais intergeracionais entre mulheres. E os objetivos específicos: compreender o processo de apresentação da relação a familiares e amigos; investigar aspectos positivos e negativos presentes no convívio social desses casais, e compreender de quais maneiras a visão externa (familiares e amigos) impacta na conjugalidade desses casais. **Método:** Ambos os estudos são qualitativos exploratórios e amostragem não-probabilística por bola de neve. O recrutamento ocorrerá por meio da divulgação em redes sociais, visando alcançar a comunidade formada por mulheres lésbicas e bissexuais que vivenciam um relacionamento afetivo-sexual intergeracional, sendo que as participantes iniciais atuarão como informantes-chave para o recrutamento de novas participantes que atendam aos critérios da pesquisa. Assim, a apresentação da pesquisa será feita por meio de mensagens de texto via celular ou e-mail, juntamente das condições necessárias para a realização da coleta dos dados. As entrevistas serão realizadas por mediação de tecnologias de comunicação pela plataforma Google Meet. As gravações das entrevistas, bem como suas transcrições ficarão arquivadas e sob responsabilidade da pesquisadora. A análise do material coletado passará por duas etapas de avaliação seguindo os objetivos propostos em cada um dos dois estudos, com base na Análise de Discurso de Michel Foucault, utilizando-se desta ferramenta para examinar como as práticas discursivas moldam e são moldadas por relações de poder em contextos específicos. **Resultados esperados:** Espera-se que, com a transcrição e análise dos resultados, se possa compreender com clareza, à luz da análise do discurso de Foucault, as dinâmicas acerca do relacionamento afetivo-sexual intergeracional entre mulheres, bem como contribuir com esse campo de estudos.



FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA PARA A DIVERSIDADE SEXUAL E CONFIGURAÇÕES FAMILIARES.

Monize Villega Rios e Rafael De Tilio.

Introdução: A história da Psicologia aponta uma forte influência da filosofia e medicina que, ao longo dos anos, sofreu mudanças após o Conselho Federal de Psicologia começar a participar de ações de luta pelos Direitos Humanos e a repensar os currículos dos cursos de Psicologia. Com isso, apenas em 2023 nas Diretrizes Curriculares Nacionais aparece a temática da sexualidade e gênero de maneira pontual; mas o termo “configurações familiares” não aparece nas DCNs. **Problema de Pesquisa:** Apesar dos avanços é possível pensar que as temáticas de diversidade sexual e configurações familiares são abordadas de maneira limitada na formação dos profissionais de Psicologia. Então, para que não se perpetue uma atuação profissional em uma perspectiva heterossexual e cisgênera, é importante identificar como está formação acontece atualmente e refletir se a mesma está sendo satisfatória. **Objetivos:** Esta pesquisa visa, a partir de dois estudos, investigar a formação de profissionais de Psicologia nas universidades federais de Minas Gerais no que se refere à diversidade sexual e às novas configurações familiares. O estudo 1 busca compreender como docentes e discentes percebem o impacto dos temas de diversidade sexual na formação dos futuros psicólogos. O estudo 2 busca compreender a percepção desses mesmos grupos em relação aos conteúdos sobre famílias. **Método:** O estudo 1 e o estudo 2 serão qualitativos e empíricos. Ambos serão executados concomitantemente a partir de entrevistas remotas pelo Google Meet com os docentes dos conteúdos curriculares sobre as temáticas citadas e, também, com discentes que foram/são coordenadores de ações de pesquisa e extensão nas temáticas. Pretende-se convidar até dois docentes e dois discentes por instituição. Após checagem no site do e-MEC foi identificado que apenas seis universidades federais oferecem curso de Psicologia em Minas Gerais. Dessa forma, o número estimado de participantes será de até 24 sujeitos, que serão contatados por meio do e-mail institucional dos próprios docentes, das secretarias e coordenações de curso. Após o aceite em participar das entrevistas, será enviado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e combinado o dia e horário das mesmas. Estima-se duração de aproximadamente uma hora. Os dados serão analisados de acordo com o método de análise temática de Braun e Clarke. Após constituídos os temas, as literaturas disponíveis nas áreas de sexualidade/gênero e composições familiares serão utilizadas como referencial teórico para a análise. **Resultados esperados:** Espera-se que, com a participação dos docentes e discentes seja possível atingir os objetivos dos dois estudos a fim de compreender como está a formação de profissionais de Psicologia para lidar com questões da diversidade sexual e com as diversas configurações familiares. Ao considerar a literatura disponível sobre a temática, acredita-se que serão identificados alguns entraves quanto a abordagem dessas temáticas na formação.

Agência Financiadora: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG)



GÊNERO E SEXUALIDADE NA EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE DO DISCURSO LEGISLATIVO.

Camila Dias de Abreu e Rafael De Tilio. (LEPESEGE - Laboratório de Estudos e Pesquisas em Sexualidades e Gêneros).

Introdução: Os documentos legislativos da educação brasileira são instrumentos responsáveis por fornecer às escolas os respaldos legais sobre os temas a serem trabalhados com os alunos, incluindo a temática de gênero e sexualidade. Pode-se considerar que a política curricular é também uma política cultural, considerando que o currículo escolar é um compilado de produções de saberes, haja vista a consideração pela formulação de conhecimentos e aprendizagens que moldam a maneira de imaginar e atuar no mundo. Nesse sentido, as políticas curriculares são, além de recomendações enquanto documentos escritos, práticas discursivas que versam sobre o que pode ou não ser efetuado no contexto educacional naquilo que diz respeito ao corpo social daqueles que ali estão inseridos. **Problema de pesquisa:** Ao não incentivar a disputa sobre gênero e sexualidade nas escolas, o que persiste são as desigualdades e discriminações sociais, facilitando a ocorrência de violências, vulnerabilidades e riscos psicossociais no espaço escolar e social. **Objetivos:** O objetivo geral é analisar os discursos institucionais contidos em documentos legislativos que regulamentam a educação fundamental relacionados aos temas sexualidade e gênero; os objetivos específicos são compreender como as legislações educacionais federais, estaduais e municipais discorrem sobre os temas sexualidade e gênero na etapa do ensino fundamental, os efeitos de sentidos que organizam relações de poder decorrentes desses discursos institucionais e como esses discursos institucionais e suas práticas institucionalizantes implicam nas práticas educativas dos profissionais da educação. **Método:** Análise documental. Partindo das perspectivas de Judith Butler e sob a luz da análise institucional do discurso de Eni Orlandi, os dados da pesquisa serão analisados considerando os seguintes documentos legislativos da educação: a Lei de Diretrizes Básicas da Educação (LDB), a Lei Orgânica do Estado de Minas Gerais, o Decreto da Secretaria de Estado de Minas Gerais, a Lei Orgânica de Uberaba, os Parâmetros Curriculares Nacionais (etapas do ensino fundamental 1 e 2) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC - etapas do ensino fundamental 1 e 2). **Resultados parciais:** A essência dessa análise é identificar os discursos explícitos e implícitos presentes nos documentos legislativos que preconizam a educação acerca da temática sexualidade e gênero, a fim de compreender as consequências da (não) discussão nas escolas e seu impacto na vida das crianças e adolescentes. **Discussão:** A Análise de Discurso fornece ferramentas teóricas/metodológicas que possibilitam a compreensão das condições históricas e ideológicas nas quais os discursos são produzidos permitindo explorar construções de sentido. Portanto, pode-se dizer que o conceito de discurso ou texto é ultrapassado e compreendemos como ele fornece e propaga sentidos, impedindo sua redução ao que é explicitado, supostamente evidente, naturalizado e como única verdade. **Conclusão:** Ao considerar as potências desta análise nas pesquisas em educação, entendemos que seu impacto sobre a legislação educacional ecoa na reflexão acerca das vivências de crianças e adolescentes dentro do contexto educacional e da importância pela busca de ações estratégicas para que se obtenha um ensino crítico de qualidade e, além disso, para que estes ambientes possibilitem a oportunidade de uma vida digna para todas na sociedade. **Financiamento** CAPES.



VIVÊNCIAS DE CUIDADO DE USUÁRIOS LGBTQIAP+ EM HOSPITALIZAÇÕES EM SERVIÇOS TERCIÁRIOS DE SAÚDE.

André Gustavo Lopes Vitor e Karin Aparecida Casarini.

Introdução: A pesquisa aborda as vivências da população LGBTQIAP+ em internações no Sistema Único de Saúde (SUS). Historicamente, essa população foi marginalizada no campo da saúde, o que compromete o seu acesso a serviços essenciais. Apesar de existirem ínfimos avanços das políticas públicas voltadas para essa comunidade, ainda há barreiras significativas que precisam ser enfrentadas, como a prevalência de práticas heteronormativas nos atendimentos. A pesquisa busca entender essas vivências, analisando as dificuldades e lacunas na inclusão de pessoas LGBTQIAP+ no SUS. **Problema de Pesquisa:** A saúde da população LGBTQIAP+ é frequentemente negligenciada devido à falta de preparo dos profissionais e à prevalência de um modelo de cuidado baseado na heteronormatividade e no modelo biomédico. Preconceito e desinformação presentes nos serviços de saúde são barreiras para o acesso adequado ao SUS. Compreender as vivências de usuários LGBTQIAP+ se torna essencial para promover uma atenção em saúde que seja integral e equânime, de modo a superar essas desigualdades e garantir o direito à saúde para todos. **Objetivo Geral:** Compreender as vivências dos usuários LGBTQIAP+ em internações hospitalares, analisando o acesso e a adequação do cuidado em saúde às suas demandas específicas. **Objetivos Específicos:** (1) Conhecer sentimentos e reações subjetivas de usuários LGBTQIAP+ relacionadas à internação hospitalar; (2) Descrever modos como os usuários LGBTQIAP+ vivenciam o cuidado em relação à qualidade da inclusão, equidade e integralidade durante a internação hospitalar; (3) Identificar as barreiras percebidas por essa população no acesso aos serviços de saúde. **Método:** O estudo adotará uma abordagem qualitativa, com foco nas percepções e vivências da população LGBTQIAP+ em internações no SUS. Os participantes serão usuários LGBTQIAP+ que utilizam ou já utilizaram os serviços de saúde. A coleta de dados será realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, conduzidas com um roteiro baseado em levantamento bibliográfico sobre saúde e questões LGBTQIAP+. As entrevistas serão realizadas em locais seguros, garantindo a privacidade dos participantes e o anonimato das informações fornecidas. Para a análise dos dados, será utilizada a técnica de análise de conteúdo, permitindo a categorização dos temas emergentes a partir das falas dos participantes. Todos os procedimentos éticos serão seguidos, incluindo a obtenção do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o respeito à confidencialidade dos dados. **Resultados Esperados:** Espera-se que a pesquisa revele obstáculos enfrentados pela população LGBTQIAP+ no SUS, como preconceito institucional, desinformação dos profissionais de saúde e falta de acolhimento adequado. Os resultados podem fornecer uma compreensão detalhada das vivências dessa população e contribuir para a formulação de políticas públicas que promovam a inclusão, equidade e integralidade no sistema de saúde.



Além disso, espera-se que as informações coletadas possam apoiar a implementação de treinamentos e práticas mais sensíveis às demandas da população LGBTQIAP+ no SUS.



FAMÍLIAS E CONJUGALIDADES CONTEMPORÂNEAS

O DIVÓRCIO SOB O OLHAR DA CRIANÇA: PERCEPÇÕES COMPARTILHADAS NAS OFICINAS DE PARENTALIDADE.

Fernanda Borges Barcellos, Luciana Maria da Silva

Introdução: Historicamente, a família passou por profundas transformações, chegando a contemporaneidade com diversas possibilidades: monoparentais, pluriparentais, homoafetivas, dentre outras. Independentemente da sua configuração, fenômenos como o divórcio e a dissolução conjugal sempre marcaram sua dinâmica. No Brasil, a taxa de divórcios aumentou nas últimas décadas, refletindo mudanças nas famílias e padrões de relacionamento. Esse aumento evidencia a importância da compreensão do impacto do fenômeno na vida das crianças e suas estratégias de apoio. As Oficinas de Parentalidade (OP) se inserem neste contexto como um programa de viés psicoeducativo, que visa prevenir e/ou amenizar possíveis conflitos oriundos do processo de separação ou dissolução da conjugalidade. Ao incentivar que a família desenvolva estratégias de comunicação não violenta e resolutiva, as OP promovem reflexões sobre o exercício da parentalidade saudável durante o processo de reorganização familiar. Contudo, nem todas as crianças reagem da mesma forma ao divórcio dos pais e, fatores como a qualidade das relações familiares e o apoio social disponível, podem influenciar sua forma de enfrentar o divórcio e se ajustar a nova realidade. **Problema de Pesquisa:** compreender como as crianças percebem e reagem ao processo de divórcio, ou separação conjugal de seus genitores, e identificar suas figuras de apoio e reações às mudanças na reorganização familiar. **Objetivo:** investigar percepções de crianças sobre a família e as pessoas que compõem sua rede de apoio emocional ao longo do processo do divórcio ou dissolução da conjugalidade dos genitores. **Método:** a coleta de dados será com crianças entre 06 a 11 anos que estejam vivenciando a dissolução de conjugalidade dos genitores e participarem das OP durante o ano de 2025. A coleta ocorrerá via observação participante da pesquisadora durante as OP voltada às crianças, momento em que serão realizadas anotações em um diário de campo. A oficina dirigida às crianças segue as seguintes etapas: apresentação inicial, confecção do crachá, contação de história, desenho da família e construção de objetos com sucatas. Para cada uma destas etapas serão realizadas perguntas disparadoras e observações acerca dos desenhos, comentários sobre a história e objetos produzidos durante a oficina de sucatas. As anotações do diário de campo, os desenhos e objetos de sucata produzidos serão analisados qualitativamente através do método de análise de conteúdo. Serão adotadas todas as medidas éticas para garantia de proteção, manutenção da confidencialidade dos dados e bem-estar dos participantes, sendo a coleta iniciada somente após aprovação junto ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), seguindo as normas da Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 510/2016. A obtenção de consentimento informado, com assinatura dos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), será realizada pelos responsáveis das crianças, que também serão consultadas antes de participarem da coleta. **Resultados esperados:** espera-se que esta pesquisa possibilite identificar as principais fontes de apoio, confiança e suporte emocional destas crianças, além de compreender suas percepções e sentimentos sobre a nova organização familiar,



contribuindo para a construção de estratégias de apoio mais eficazes em contextos de dissolução familiar e garantia dos seus direitos.



A RELAÇÃO ENTRE ESTILOS PARENTAIS E PARENTALIDADE PÓS DISSOLUÇÃO CONJUGAL.

Julio Cesar Alves de Sousa; Luciana Maria da Silva.

Introdução: Apesar de comum na sociedade contemporânea, o divórcio é um acontecimento que pode causar diferentes repercussões no ciclo vital, em especial em crianças e adolescentes, exigindo do ex-casal a habilidade de diferenciar os laços de conjugalidade dos laços de parentalidade, visando a manutenção dos vínculos entre pais e filhos após uma dissolução conjugal. Com a intenção de minimizar os conflitos familiares depois do término de uma conjugalidade, o Conselho Nacional de Justiça recomendou o desenvolvimento de Oficinas de Parentalidade por todos os tribunais do país e, para além disso, o foco das intervenções em parentalidade é o incentivo da melhora na interação entre pais e filhos. Assim, torna-se relevante conhecer os modos de expressão de parentalidade dos genitores com relação aos seus filhos, chamados de estilos parentais. **Problema de pesquisa:** O problema da presente pesquisa versa sobre o cuidado da parentalidade pós-dissolução conjugal, na busca de investigar se há relação entre os estilos parentais e as condutas de expressão da parentalidade após findada a conjugalidade, bem como o impacto desse fenômeno nas vidas dos envolvidos. **Objetivos:** O objetivo geral deste projeto é pesquisar se há relação entre os estilos parentais e os comportamentos parentais pós dissolução conjugal, em uma pesquisa que engloba dois estudos, a saber: Estudo 1 – A correlação entre estilos parentais e as práticas parentais pós dissolução conjugal, cujo objetivo específico será compreender se os estilos parentais dos genitores se relacionam a comportamentos danosos no exercício da parentalidade, com filhos menores de idade, após a dissolução conjugal. No Estudo 2 – As Oficinas de Parentalidade e as relações parentais pós-dissolução conjugal, o objetivo é analisar as respostas dadas pelos participantes às perguntas abertas dos instrumentos de coleta de dados, com relação às autopercepções de expressão parental e relacional com filhos e ex-companheiros, com o intuito de extrair desses relatos, temas que possam refletir o impacto da dissolução conjugal nos relacionamentos familiares. **Método:** A pesquisa deste estudo será amparada por uma análise de abordagem quantitativa para o Estudo 1, com análise dos dados feita pelo programa Iramuteq, e qualitativa para o Estudo 2, na forma de análise temática. A coleta dos dados se dará com cerca de 30 participantes das Oficinas de Parentalidade que ocorrem na UFTM, por meio de três instrumentos de autorrelato, sendo dois questionários, um pré e um pós Oficinas de Parentalidade e um Inventário de Estilos Parentais – IEP. **Resultados esperados:** A pesquisa está em fase de coleta de dados e, ao final, espera-se mensurar o vínculo entre os estilos parentais dos genitores e seus possíveis comportamentos nocivos no exercício da relação parental com seus filhos e ex-companheiros e, ainda, extrair temas relevantes dos relatos dos participantes da pesquisa, acerca do impacto da dissolução conjugal nos relacionamentos familiares. **Discussão Parcial:** Conjectura-se que os comportamentos parentais pós dissolução conjugal estejam diretamente relacionados aos estilos parentais apresentados pelos genitores com relação aos seus filhos. **Conclusão:** Dessa forma, o presente estudo pretende discutir hipóteses que possam ajudar a minimizar os impactos na parentalidade pós dissolução conjugal.

Agência Financiadora: CAPES.



EXPERIÊNCIAS PSICOSSOCIAIS DO DIVÓRCIO EM UNIÕES HOMOAFETIVAS NO BRASIL: UM ESTUDO QUALITATIVO.

Carlos Stoppe e Marta Regina Farinelli

Introdução: O reconhecimento legal das uniões homoafetivas no Brasil é um avanço significativo para os direitos LGBTQIA+, mas o processo de dissolução conjugal nesses casais continua a ser uma área pouco explorada, especialmente em relação aos seus impactos psicossociais. A vivência do divórcio em uniões homoafetivas pode ser marcada por desafios específicos, como os estigmas sociais e a ausência de suporte adequado, tanto jurídico quanto emocional. Estes fatores podem influenciar de maneira profunda a saúde mental dos indivíduos envolvidos, tornando a investigação desse tema não apenas relevante, mas necessária para o desenvolvimento de políticas públicas que atendam às necessidades dessa população. **Problema de Pesquisa:** Dado o cenário de escassez de estudos sobre o divórcio em uniões homoafetivas no Brasil, este estudo pretende investigar como o processo de dissolução conjugal afeta psicossocialmente os indivíduos que passaram por essa experiência. A pesquisa buscará entender de que maneira o preconceito social e a falta de suporte adequado podem agravar o sofrimento durante e após o divórcio, identificando os principais desafios enfrentados pelos casais homoafetivos nesse contexto. **Objetivos:** O objetivo deste estudo é explorar as experiências psicossociais de indivíduos que passaram por divórcios em uniões homoafetivas no Brasil, focando na compreensão dos impactos do preconceito social e da ausência de suporte jurídico e emocional. A pesquisa pretende identificar os principais desafios enfrentados por esses indivíduos e fornecer subsídios para a criação de políticas públicas que ofereçam suporte adequado durante o processo de divórcio. **Método:** A pesquisa será conduzida com uma abordagem qualitativa, exploratória e de corte transversal. Serão realizadas entrevistas semiestruturadas com aproximadamente 10 indivíduos que passaram pelo divórcio em uniões homoafetivas, utilizando um formulário norteador de perguntas. A coleta de dados ocorrerá após a aprovação do CEP, e os participantes serão selecionados por meio da técnica de bola de neve. A análise dos dados será realizada com base na análise temática de Bardin, buscando identificar padrões e temas que revelem as principais dificuldades enfrentadas pelos indivíduos no processo de divórcio. **Resultados Esperados:** Espera-se que o estudo revele uma série de desafios específicos enfrentados por casais homoafetivos durante o processo de divórcio, incluindo o impacto significativo do preconceito social e a falta de suporte institucional adequado. A pesquisa deverá contribuir para uma melhor compreensão dessas experiências e para a formulação de políticas públicas que possam mitigar os efeitos negativos do divórcio na saúde mental desses indivíduos. **Discussão Parcial:** A partir da análise dos dados coletados, espera-se desenvolver uma discussão que evidencie as lacunas no apoio oferecido a casais homoafetivos durante o divórcio, sugerindo caminhos para melhorar a assistência jurídica e emocional disponível para essa população. **Conclusão:** A pesquisa visa contribuir para o entendimento dos desafios psicossociais enfrentados por casais homoafetivos durante o divórcio no Brasil, oferecendo insights valiosos para a formulação de políticas públicas e ações de suporte que possam atender às necessidades específicas desses indivíduos.



ALIENAÇÃO PARENTAL: A INTERSECÇÃO DO TEMA NOS CAMPOS DO DIREITO, DA PSICOLOGIA E DO SERVIÇO SOCIAL.

Poliana Barbara Ribeiro Costa – Luciana Maria da Silva

Introdução: O debate público sobre a Alienação Parental (AP) no Brasil passou por importantes marcos, incluindo a própria sanção e eventuais modificações da Lei de Alienação Parental, bem como a recomendação de órgãos públicos como o Conselho Nacional de Saúde pela sua revogação. Entidades como o Conselho Federal de Psicologia e o Conselho Federal de Serviço Social também recomendaram que seus profissionais não utilizassem, em sua atuação, termos relacionados e derivados da AP. Tramita no Congresso, atualmente, o Projeto de Lei nº 1.372/2023, que intenta revogar a Lei de Alienação Parental. A questão norteadora da busca dos legisladores pela revogação é a desvirtuação da lei para o fim de proteger abusadores, que podem utilizá-la como ferramenta na contraposição a acusações de abuso físico, emocional e sexual de seus filhos e companheiras, alegando que quaisquer denúncias de violência seriam fruto da prática de AP. **Problema de Pesquisa:** Diante das polêmicas que cercam o tema da AP, é imperioso ouvir operadores do Direito, psicólogos e assistentes sociais, que compõem a tríade de profissionais atuantes nas Varas de Família, onde deságuam os conflitos abarcados pela Lei de AP, bem como analisar publicações nos campos do Direito, da Psicologia e do Serviço Social sobre o tema. **Objetivos:** O objetivo geral do presente projeto será analisar a intersecção do tema da AP nos campos do Direito, da Psicologia e do Serviço Social, especialmente no judiciário. Os objetivos específicos serão apontar referenciais teóricos e a qualidade das produções científicas destacadas, apontar as similaridades e diferenças relacionadas aos referenciais teóricos utilizados em cada campo do conhecimento, bem como analisar os relatos de advogados e defensores públicos, psicólogos forenses e da área da psicologia infanto juvenil, e ainda de assistentes sociais com atuação no judiciário sobre o tema da AP. **Método:** Serão realizados dois estudos, sendo o primeiro, revisão integrativa de produções científicas coletadas nas bases SciELO e Portal Periódicos CAPES, publicados entre 2004 e 2024 no Brasil, a fim de incluir artigos anteriores à sanção da Lei 12.318/2010. Os descritores serão Alienação Parental, Síndrome da Alienação Parental, Lei 12.318, Lei de Alienação Parental. O segundo estudo será descritivo e exploratório, de abordagem qualitativa, iniciando somente após a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP). Serão entrevistados advogados, defensores públicos, psicólogos forenses e da área da psicologia infanto juvenil, bem como assistentes sociais com atuação no judiciário, especialmente nas Varas de Família. As entrevistas com os participantes serão conduzidas através de roteiros semiestruturados e questionário socioeconômico, desenvolvidos pelas pesquisadoras, elaborados com base nas áreas de atuação dos participantes. Os resultados serão submetidos ao software Iramuteq, e, posteriormente, será aplicada a análise temática proposta por Braun e Clarke. **Resultados esperados:** Espera-se que os resultados possam contribuir para o debate público, através da análise de produções científicas nas áreas do saber pesquisadas, mostrando ainda a visão de profissionais da linha de frente do judiciário em contato com o tema da AP, intencionando trazer as experiências e demandas eventualmente apontadas pelos referidos profissionais em sua atuação.



PERCEPÇÕES E VIVÊNCIAS DAS MADRASTAS.

Lília Cristina Laurentino, Tatiana Machiavelli Carmo Souza-UFCAT e Luciana Maria da Silva

Introdução: Historicamente, a sociedade passa por mudanças ao longo do seu desenvolvimento e a família por se tratar de uma instituição social e histórica também sofre transformações em sua composição, nas dinâmicas estabelecidas para o seu funcionamento e na construção social. As configurações familiares têm experimentado mudanças significativas nos últimos tempos e o modelo da família tradicional composta por pai, mãe e filhos(as) não contempla mais toda a diversidade e complexidade das relações familiares contemporâneas. As famílias recompostas, recasadas ou pluriparentais são constituídas quando um ou ambos os(as) parceiros(as), que já têm filhos(as) de relacionamentos anteriores, estabelecem uma nova união. A figura da madrasta surge neste contexto familiar de forma diferente ao seu aparecimento em outros momentos da história, quando assumia o papel de substituta da mãe após a sua morte, exercendo a função de ajudar o pai nos cuidados com seus filhos e filhas. Entretanto, ao longo dos anos, a figura da madrasta foi acometida por narrativas estereotipadas a respeito do seu papel nas famílias, favorecendo a construção do estigma sociocultural dessa figura como pessoa malvada em contraponto à figura da mãe ideal e sagrada. **Problema de Pesquisa:** Na atualidade, como as madrastas se percebem e são percebidas frente aos históricos estereótipos que permeiam seu papel? **Objetivos:** Analisar a perspectiva das madrastas sobre suas famílias e o desempenho do seu papel neste ambiente. Construir novas possibilidades sobre a imagem da madrasta para desconstruir os estigmas socioculturais que envolvem essa figura. Investigar a influência dos estereótipos socioculturais na vivência familiar e social das madrastas. **Método:** Trata-se de estudo em desenvolvimento, de caráter qualitativo e exploratório. Serão recrutadas entre 8 a 10 participantes maiores de 18 anos, que tenham pelo menos um(a) enteado(a) com idade entre 0 e 17 anos, que resida junto com o pai do(a) enteado(a) e que tenha convívio periódico independente do regime de guarda e convivência estabelecido. Após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, as participantes serão convidadas através de grupos de apoio e acolhimento de madrastas pelo aplicativo de mensagens WhatsApp onde serão feitos os agendamentos das entrevistas de forma individual. Serão realizadas entrevistas semidirigidas através de vídeo conferências gravadas com autorização das participantes, por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Também serão produzidas cartas, escritas pelas madrastas, para contar suas histórias, percepções e vivências no desempenho de suas funções. As cartas e entrevistas serão analisadas pelo método de Núcleos de Significação, que visa analisar não somente a fala das participantes, mas também articular com seu contexto histórico, político, social, econômico, para a compreensão do sujeito como um todo através dos relatos sobre suas vivências. **Resultados esperados:** Ao final do estudo pretende-se alcançar o objetivo de compreender as percepções das madrastas através do relato de experiências, assim como proporcionar lugar de fala para que compartilhem suas vivências familiares e sociais, com intuito de construir novas narrativas sobre seu papel e desconstruir os estigmas socioculturais pré estabelecidos sobre sua existência nas famílias contemporâneas.



PSICOLOGIA E PSICANÁLISE

INSTAGRAM, UMA POSSIBILIDADE DE DIVULGAÇÃO DO TRABALHO?: PERSPECTIVAS E EXPERIÊNCIAS DE PSICÓLOGOS DE ORIENTAÇÃO PSICANALÍTICA.

Larissa Christine Jerônimo Neiva e Tales Vilela Santeiro. (Grupo de Pesquisa *Clínica psicanalítica: brincar aprender pensar*).

Introdução: As mídias sociais são plataformas on-line, que estão inseridas no dia a dia das pessoas, permitindo que indivíduos e grupos se conectem, compartilhem informações, interesses, ideias, em um ambiente virtual. Uma rede social on-line muito popular no Brasil, é o Instagram, que possibilita a criação de perfis de uso pessoal e/ou profissional, postagem de fotos e vídeos, interação por meio de curtidas e comentários, *directs* e *lives*. Assim, o uso desta mídia para a publicidade profissional de psicólogos é um importante recurso, pois a inserção do profissional de psicologia no mercado de trabalho é um grande desafio, haja vista muitos atuarem profissionalmente como autônomos. Além disso, é uma possibilidade de ampliação do conhecimento e acesso da sociedade à ciência psicológica e de serviços de psicoterapia individual e grupal, supervisão, grupos de estudos, consultorias e outros.

Problema de Pesquisa: De que forma psicólogos de orientação psicanalítica têm lidado com o uso do Instagram para divulgação de serviços psicológicos? Como são suas vivências nesse formato? **Objetivos:** Investigar e analisar as maneiras como os psicólogos de orientação psicanalítica utilizam o Instagram para a divulgação de serviços psicológicos, tal como investigar quais serviços são ofertados por esses profissionais. Ademais, buscará compreender qual o público atendido e as demandas que têm sido observadas, sem perder de vista os atravessamentos subjetivos, as percepções e os sentimentos dos profissionais que utilizam o Instagram para divulgação de serviços psicológicos. **Método:** Estudo inspirado no método clínico-qualitativo, de caráter exploratório e de corte transversal. Esse tipo de estudo compreende um conjunto de métodos, técnicas e procedimentos científicos que visam a descrição e a interpretação de sentidos e significados atribuídos pelos participantes, com valorização das angústias e ansiedades existenciais das pessoas envolvidas, com destaque às concepções psicanalíticas básicas (o que seria isso?). E para isso, serão realizadas entrevistas semidirigidas, na modalidade on-line, por videoconferência no Google Meet, e terá como participantes, psicólogos que utilizam a mídia social Instagram, para a divulgação de serviços psicológicos, independente do sexo ou gênero. As entrevistas serão transcritas integralmente e serão analisadas por meio da técnica de análise de conteúdo proposta por Turato. **Resultados esperados:** Constituir conhecimentos que permitam ampliar os processos de reflexão e de compreensão das vivências dos profissionais que utilizam o Instagram para divulgação dos serviços psicológicos se articula aos aspectos da ética e da formação profissional em Psicologia. Em última instância, esse exercício pode contribuir para uma atuação profissional



mais comprometida com as necessidades da população que recorre aos serviços psicológicos, com ou sem a mediação de tecnologias de comunicação baseadas na internet.

Agência Financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)



VIVÊNCIAS EM *SETTING*: PERSPECTIVAS DE PROFISSIONAIS DE ORIENTAÇÃO PSICANALÍTICA E DE PARTICIPANTES DE PROCESSOS GRUPAIS ON-LINE.

Gabriel Siqueira Terra e Tales Vilela Santeiro. (Clínica Psicanalítica: Brincar Aprender Pensar)

Introdução: A partir da Psicanálise, é possível compreender o *setting* (enquadre) como um conjunto de condições que permitem o desenvolvimento de um processo terapêutico, possibilitando a investigação e a transformação de fenômenos psíquicos em determinado cenário. Deve-se ter em conta seus aspectos externos (espaço, honorários e tempo, por exemplo) e seus aspectos internos que dizem dos estados mentais que se passam durante os processos clínicos – sendo a internalização do enquadre elemento fundamental para a atuação.

Problema de Pesquisa: A considerar que tais compreensões perpassam processos formativos e de identificação profissional e que, por vezes, profissionais são “retirados” de seus lugares de atuação usuais; estudos sobre o enquadre, portanto, demandam continuidade. **Objetivos:** Investigar (a partir de 2 Estudos) as compreensões e as vivências de *setting* a partir das perspectivas próprias dos envolvidos em práticas psicoterapêuticas. O Estudo 1 objetiva pesquisar de que maneiras os profissionais formaram suas perspectivas sobre o *setting* e como têm vivenciado as questões que surgem no(s) contexto(s) de sua(s) prática(s); o Estudo 2 objetiva investigar as percepções e os impactos do desenvolvimento do enquadre, a partir das vivências daqueles que se encontraram na posição de participantes de processos grupais on-line. **Método:** O Estudo 1 terá enfoque qualitativo, caráter exploratório e corte transversal; a produção de dados se dará pela aplicação de entrevistas semidirigidas, por videoconferência, em psicoterapeutas de orientação psicanalítica e/ou psicanalistas de diversas regiões do Brasil, que tenham realizado atendimentos em diferentes campos, para além da clínica individual. O Estudo 2 propõe uma pesquisa-ação, com abordagem qualitativa, caráter exploratório e corte transversal, como um estudo de acompanhamento dos processos desenvolvidos no âmbito de uma pesquisa realizada com grupos operativos na modalidade on-line. A proposta de intervenção é a de realização de grupos operativos remotos e síncronos, totalizando três encontros (duração de 90 minutos cada). Os participantes serão estudantes matriculados em cursos de graduação da área da saúde da UFTM, que tenham participado da pesquisa originária; a equipe de trabalho será composta por pesquisador vinculado ao Programa de Pós-graduação em Psicologia da UFTM e por integrantes do grupo de pesquisas do qual faz parte; e as práticas serão supervisionadas por um psicólogo com experiência em grupos operativos. O referencial teórico adotado será o de Pichon-Rivière; e ainda serão aplicados dois questionários (questões socioeconômicas e expectativas sobre a retomada de um trabalho em grupo; e como os participantes se envolveram nos processos da pesquisa originária). Os dados dos dois estudos serão analisados de acordo com as diretrizes da análise de conteúdo, considerando o referencial teórico psicanalítico e, no caso do segundo estudo, também de



grupos. **Resultados esperados:** Espera-se proporcionar uma compreensão mais abrangente sobre o desenvolvimento e a experiência de profissionais de orientação psicanalítica e de participantes de grupos operativos on-line a respeito do *setting*, de modo a preencher lacunas existentes nesta área do conhecimento.

Agência Financiadora: CAPES



ATUAÇÃO PSICANALÍTICA EM SERVIÇOS DE SAÚDE MENTAL: CONCEPÇÕES E VIVÊNCIAS DE ESTAGIÁRIOS E SUPERVISORES PSICÓLOGOS.

Naiara Regina Alves da Silveira e Tales Vilela Santeiro. (Grupo de Pesquisa Clínica psicanalítica: brincar aprender pensar)

Introdução: A prática psicológica de orientação psicanalítica encontra-se presente no mercado de trabalho e nas publicações científicas. Os campos da saúde coletiva e da saúde mental têm sido porta de entrada de psicólogos e, conseqüentemente, de psicólogos que utilizam o embasamento psicanalítico na atuação em instituições, gerando intervenções de diversas naturezas, incluindo as voltadas à saúde das comunidades. A formação em psicologia vivenciou transformações ao longo da história da sociedade brasileira. A corrente teórica psicanalítica encontra-se difundida nas grades e nos estágios de cursos brasileiros de graduação em psicologia, com isso, a formação universitária se apresenta um momento importante para a disseminação do saber-fazer psicanalítico. Uma etapa essencial desse processo são os estágios supervisionados, que se destacam como caminho por onde os profissionais que atuam em saúde mental iniciam sua jornada e oportunizam a construção de suas futuras práticas profissionais. **Problema de Pesquisa:** Dadas a importância dos estágios e a lacuna de estudos enfocados na vivência dos estagiários e supervisores envolvidos nas práticas de orientação teórico-técnica psicanalítica em serviços de saúde mental, questiona-se: como os estágios em saúde mental e com embasamento psicanalítico têm acontecido? Como os estagiários e supervisores desses estágios vivenciam e lidam com essas práticas? **Objetivos:** o presente projeto é composto por dois estudos, o objetivo do Estudo 1 consiste em investigar como estagiários têm vivenciado os processos de estágios embasados na orientação teórico-técnica psicanalítica e focados em cenários de saúde mental, e explorar a sua relação com a formação de psicólogos para a atuação em saúde mental. O objetivo do Estudo 2 consiste em investigar como supervisores embasados na orientação teórica psicanalítica têm vivenciado os processos de coordenar e supervisionar estágios focados nesses mesmos cenários. **Método:** em ambos os estudos é a pesquisa qualitativa, de corte transversal e inspirada no método clínico-qualitativo, de Turato. Os participantes do Estudo 1 serão estudantes de psicologia que realizam ou realizaram, no último ano, estágio sob a orientação psicanalítica, em serviços de saúde mental; do Estudo 2, serão supervisores de estágios alinhados à orientação psicanalítica que desenvolvem atividades em serviços de saúde mental e atuam nessa função por, pelo menos, dois anos. A composição de participantes será feita pela técnica de bola de neve e será encerrada pela técnica de saturação teórica. A produção de dados dos dois estudos ocorrerá por meio de entrevistas semidirigidas, na modalidade remota, gravadas e transcritas na íntegra. As experiências das pessoas entrevistadas serão analisadas pelo método de análise de conteúdo de inspiração clínico-qualitativa, proposto por Turato, e a partir disso, será construída uma discussão pelas correlações entre a análise das experiências relatadas e a literatura existente sobre a temática. A pesquisa terá início após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. **Resultados esperados:** ampliar a compreensão das vivências nos estágios curriculares, especificamente dos estágios psicanaliticamente orientados com atuação em cenários de saúde mental, e propor discussões sobre os caminhos da psicanálise nas universidades em relação à atuação na saúde mental.



Agência Financiadora: FAPEMIG.



EXTRATERRITORIALIDADE PSICANALÍTICA NA CENA SOCIAL: ENTRE RESISTÊNCIAS E O PSICANALISMO.

Ms. Mariana Mendonça de Almeida (Universidade Federal de Uberlândia), Dr. João Luiz Leitão Paravidini (Universidade Federal de Uberlândia).

Introdução: Reconhecida por sua natureza subversiva, a psicanálise não emergiu apenas como um bastião de resistência, mas também manifestou sua capacidade de adequação em tempos de ameaça às liberdades individuais. Contudo, o apagamento intencional da cena sociopolítica, aloca a psicanálise e suas instituições em um contexto de extraterritorialidade social atrelada ao discurso do Psicanalismo em suas práticas clínicas e de formação. O saber sobre o sujeito é transportado para outro território que, blindado do social, é colonizado por aqueles que possuem o saber sobre o inconsciente. A psicanálise sempre foi influenciada pelo contexto político de seu tempo e, a partir de seus enredos históricos, não hagiográficos, partimos da Viena do século XX até sua instalação no Brasil e seu *boom* durante a Ditadura Civil-Militar, em meio a articulações políticas e ideológicas e seus silenciamentos. **Objetivo:** A história permanece em trânsito constante e é preciso analisar os problemas a partir do regime de historicidade, que nos permite vislumbrar a complexidade temporal e suas implicações na história presente. Assim sendo, entre resistências e Psicanalismo, exploramos a extensão do envolvimento político da SBPSP, SPBRJ e SPRJ no período 2016-2023, a partir dos acontecimentos políticos que colocaram o país em uma situação de vulnerabilidade democrática. **Problema de Pesquisa:** Como as instituições, enquanto coletividade representativa dos analistas, se posicionam publicamente ao serem captadas pela gravidade social contemporânea? **Método:** Metodologicamente realizamos uma pesquisa histórica fundamentada pelo método psicanalítico, aplicado na interpretação e articulação de fatos históricos que dialogam com a questão central da pesquisa. Investigamos como as sociedades lidaram com as prerrogativas de neutralidade e apoliticismo, em uma análise tensionada pelos conceitos extraterritorialidade e Psicanalismo. Classificamos o objeto em quatro categorias: Impeachment em 2016, Eleições de 2018, Eleições de 2022 e Ataques aos Três Poderes em 2023. **Resultado:** Analisamos as publicações veiculadas nas páginas oficiais e no Instagram das sociedades de São Paulo e Rio de Janeiro e percebemos a vigência do imperativo da neutralidade e apoliticismo para manutenção da extraterritorialidade analítica. **Discussão:** Em 2016, o posicionamento político das sociedades foi realizado a partir da universidade, escamoteando a psicanálise no discurso universitário politicamente engajado, deflagrando sua extraterritorialidade em relação a cena sociopolítica. Os manifestos de 2018, apontam um empobrecimento crítico e reflexivo, além do encobrimento da implicação política da psicanálise na defesa da democracia como prerrogativa de liberdade. Em 2022, nos deparamos com o discurso neutro e seus efeitos interpretativos no refluxo das comunicações. Nos comentários, identificam-se tanto objeções à imparcialidade institucional quanto acusações de partidarismo e quebra do dogma da neutralidade. Em 2023, quase todas as sociedades se pronunciaram reforçando um compromisso ético. Inferimos que a ampliação seja efeito da blindagem apartidária após o encerramento das eleições. **Conclusão:** Nossas análises revelaram a permeabilidade da extraterritorialidade e do Psicanalismo através da neutralidade. Concluimos que a neutralidade é incontestavelmente, um representante ideológico pelo qual a psicanálise enaltece sua missão, conformidade e imparcialidade científica.



ALIMENTAÇÃO E A CONSTITUIÇÃO CORPORAL NA SAÚDE MENTAL

VIVÊNCIAS CORPORAIS E ALIMENTARES DE PESSOAS TRANSEXUAIS.

Rafaela Dias Martins Santos e Fernanda Rodrigues de Oliveira Penaforte.

Introdução: A pessoa transgênero é aquela que se identifica com um gênero diferente daquele que corresponde ao seu sexo biológico atribuído no momento do nascimento. Em busca de se sentirem mais aceitos socialmente, uma vez que são vistos como ‘diferentes’, o público trans recorre ao ‘processo transexualizador’, que consiste em tratamentos que possibilitam que seu corpo seja fisicamente alterado. A insatisfação corporal e necessidades de transformação corporal dos(as) transexuais estão intimamente ligadas aos seus processos de saúde-doença, e favorecem a ocorrência de distúrbios da autoimagem corporal, transtornos alimentares e comportamentos alimentares disfuncionais como: alta taxa de compulsão alimentar (35%), jejum (34%), vômitos (7%), comer emocional (que diz respeito ao uso da comida para alterar, reprimir ou extravasar emoções), e restrição alimentar com o fim de suprimir as características de seu sexo de nascimento.

Problema da pesquisa: A população transexual é apontada como grupo de alto risco para transtornos alimentares, comportamentos alimentares desordenados e relação disfuncional com o corpo. Nessa direção, a pesquisa nos permitirá compreender as vivências alimentares e corporais de pessoas transsexuais, bem como suas interseccionalidades e desdobramentos.

Objetivos: Essa pesquisa tem como objetivo compreender as experiências corporais e alimentares vividas por pessoas transsexuais.

Método: Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, de caráter exploratório e de corte transversal. Serão convidados para participar da pesquisa homens e mulheres auto designados transexuais, maiores de 18 anos e que estejam em fase inicial de modificação corporal. Serão excluídos aqueles que tenham feito alguma cirurgia de modificação corporal e aqueles que não responderem a todas as perguntas da entrevista por algum motivo pessoal ou por não se sentirem confortáveis. A pesquisa será feita no Centro de Referência e Assistência integral para a Saúde Transespecífica (CRAIST), do Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia (HC/UFU). Os indivíduos serão convidados individualmente nos dias em que comparecerem no ambulatório para suas consultas, serão feitos os esclarecimentos acerca dos objetivos e procedimentos concernentes ao estudo, posteriormente será entregue o TCLE para leitura e assinatura, atendendo às disposições éticas em pesquisas com seres humanos. Após o aceite, as entrevistas serão realizadas em sala do próprio serviço, com privacidade, sigilo e conforto adequados. Os instrumentos utilizados serão: um questionário sociodemográfico e uma entrevista semiestruturada.

Resultados esperados: Espera-se que o estudo auxilie na compreensão dos novos contornos da relação com o corpo capilarizados pelo processo de transição de gênero, e também das mudanças no comportamento alimentar relacionados a este processo de transição.

Conclusão: A pesquisa pode beneficiar os participantes por proporcionar oportunidade de reflexão acerca de suas vivências corporais no contexto do processo transexualizador, bem como de suas interfaces com o comportamento alimentar..



COMPORTAMENTOS ALIMENTARES E DE AUTOCUIDADO DE MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL.

Julia Martins Ferreira, Karin Aparecida Casarini.

Introdução: Violência contra mulheres é fenômeno complexo, com taxas de morbidade e mortalidade significativamente mais altas em países em desenvolvimento, acrescidas de políticas de proteção ineficazes. No Brasil, a maioria das mulheres estão expostas à vulnerabilidade social e diversos tipos de violência, dentre elas, a sexual. **Problema de pesquisa:** A exposição à violências e situações traumáticas são fatores de risco para transtornos mentais e alimentares, adoecimentos crônicos, sofrimento, autoaversão e impasses no cuidado ao próprio corpo e à vida. A sobrecarga do papel do gênero feminino, o trabalho doméstico e reprodutivo não remunerado, salários menores, responsabilização compulsória pelo cuidado e manutenção da família, coloca grupos de mulheres em condição de vulnerabilidade mais acentuada, portanto, se faz necessária a compreensão de suas necessidades de forma específica em saúde. No Brasil, as mulheres chefiam mais da metade dos lares, o que denota que a garantia do bem-estar e saúde destas mulheres tem um potencial impacto sobre o cuidado e promoção de desenvolvimento de outras pessoas sob sua responsabilidade, além de incidir sobre seu próprio bem-estar, saúde, direitos e lugar de cidadania. **Objetivos:** Compreender a relação de cuidado consigo, na perspectiva de mulheres em vulnerabilidade social e expostas a violência sexual, bem como os modos como os profissionais de saúde podem assistir às suas demandas, próximo às suas realidades. Entender como mulheres, vítimas de violência sexual e em vulnerabilidade, compreendem o próprio corpo, a sexualidade e alimentação. Construir como profissionais psicólogos, a partir da perspectivas das mulheres, podem contribuir para a saúde das mesmas. **Método:** Estudo clínico-qualitativo, com participação de mulheres, maiores de 18 anos, usuárias de serviços especializados na assistência às pessoas expostas à violência. Serão propostos dez encontros, por meio dos grupos operativos, com a finalidade de criar contextos de vinculação e trocas sobre: sexualidade, autocuidado, comportamentos alimentares, violência sexual e experiências nos serviços de saúde. **Análise:** A análise ocorrerá por meio da Análise de Conteúdo, buscando descrever e sistematizar as produções dos encontros grupais e os sentidos construídos pelas participantes, discutidos com a literatura relacionada à saúde coletiva e à psicanálise. O estudo pretende ampliar a compreensão sobre violências e necessidades vividas por mulheres expostas à violência sexual, contribuindo para o cuidado integral e contextualizado em saúde e enfrentando a exigência de romper com lógicas reforçadoras da submissão e culpabilização das mulheres. Volta-se para a construção de inserção social digna, contemplando a redução de vulnerabilidades e o fortalecimento do exercício do cuidado de si e da própria vida. **Resultados esperados:** O uso do dispositivo grupal como técnica de coleta de dados pode, ainda, configurar ocasião para refletir sobre sua potência para identificar e gerar recursos comunitários de enfrentamento à violência e vulnerabilidades, de modo sincrônico ao trabalho dos serviços de saúde, assim, espera-se que seja criada uma unidade de potência coletiva para estas mulheres, assim como a melhoria e reflexão para os profissionais psicólogos, acerca da saúde deste grupo.



INTERFACES ENTRE ESTIGMA DO PESO E TRATAMENTO CIRÚRGICO DA OBESIDADE EM PACIENTES EM PRÉ E PÓS-OPERATÓRIO: REVISÃO DE ESCOPO.

Larissa Morais Madunatum e Fernanda Rodrigues Oliveira Penaforte.

Introdução: O estigma do peso se refere a desvalorização social e descrédito dos indivíduos devido ao seu excesso de peso corporal. Como resultado, estas pessoas são discriminadas, marginalizadas e estereotipadas como desleixadas, preguiçosas, pouco esforçadas e incompetentes. O processo de estigmatização do peso corporal, *per si*, se desdobra em diversas consequências negativas para a saúde física e emocional de pessoas com corpos maiores. Ainda nesta reflexão, vale marcar que em graus mais elevados de obesidade, os episódios de gordofobia vivenciados são ainda mais negativos e recorrentes. Nessa direção, o estigma do peso torna-se um potente motivador para o engajamento em processos de emagrecimento que, para além das questões de saúde, é fortemente capilarizado pelo sofrimento e pelas vivências negativas inerentes à gordofobia e aos estereótipos e discriminação baseados no peso. Neste contexto, a cirurgia bariátrica torna-se uma alternativa promissora para o emagrecimento, tanto por questões de saúde quanto pelo desejo de escapar do sofrimento gerado pelo estigma do peso. **Problema de pesquisa:** Quais são as interfaces entre o estigma do peso e o tratamento cirúrgico da obesidade em pacientes em pré e pós operatório? **Objetivos:** Rastrear, reunir e analisar pesquisas científicas sobre as interfaces entre o estigma do peso e o tratamento cirúrgico da obesidade em pacientes em pré e pós-operatório. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de escopo, que está sendo conduzida de acordo com *JBIM Manual for Evidence Synthesis* e *Checklist PRISMA*. A busca dos artigos foi realizada nas bases de dados *Medline/PubMed*, *Scopus*, *PsycINFO*, *LILACS* e *SciELO*. Foram incluídos artigos publicados nos últimos 20 anos; empíricos; de abordagem quantitativa ou qualitativa; em inglês, português ou espanhol; e realizados com pessoas adultas. Foram excluídos artigos de revisão da literatura; monografias; editoriais; resumos de congresso; livros; capítulos de livros; resenhas; resumos em anais de congressos e literatura cinzenta. A seleção dos artigos se dará em quatro etapas: (1) Construção das estratégias de busca para cada base de dados, a partir da combinação dos descritores; (2) Aplicação de filtros para identificar a disponibilidade do texto (livre e completo); idiomas; data de publicação; tipo do estudo e população; (3) Leitura dos títulos e resumos de cada artigo, para identificar a sua relevância para a pesquisa e certificar que ele preenche os critérios de inclusão ou exclusão estabelecidos; (4) Leitura na íntegra dos artigos reunidos nas etapas anteriores, com o objetivo de identificar as interfaces entre o estigma do peso (Conceito) e o tratamento cirúrgico da obesidade (Contexto) em pacientes em pré e pós operatório (População). **Resultados parciais:** A partir da combinação dos descritores nas plataformas de buscas foram encontrados 1.938 estudos abordando a temática estigma do peso e cirurgia bariátrica, sendo 1.133 na Scopus, 556 na PubMed, 9 na Scielo, 218 na PsycINFO e 22 na LILACS.

Agência Financiadora: Demanda Social/ CAPES.



COMPORTAMENTO ALIMENTAR E SOFRIMENTO EMOCIONAL EM INDIVÍDUOS COM DIABETES MELLITUS TIPO 2.

Camila Bernardi Manzano e Fernanda Rodrigues de Oliveira Penaforte.

Introdução: O diabetes *mellitus* (DM) é um conjunto de distúrbios metabólicos que cursa com aumento persistente de glicose na corrente sanguínea, resultante de disfunções na ação da insulina, secreção ou ambos. No Brasil, estima-se que 12,3 milhões de indivíduos convivam com a doença. Destes, entre 90-95% são pessoas com DM do tipo 2. A descoberta da doença implica uma série de mudanças que devem acontecer para que o tratamento seja bem-sucedido, e tais mudanças comumente cursam com grandes dificuldades individuais e no seio familiar. A preocupação com as necessárias modificações no estilo de vida, bem como com as possíveis complicações limitantes do DM, pode gerar angústia, medo, culpa e ansiedade. Esses sentimentos favorecem o desenvolvimento de uma condição denominada Sofrimento Mental Específico do Diabetes. No que tange a alimentação um importante pilar do bom manejo do DM tipo 2, o tratamento mais largamente utilizado centra-se em regras e restrições alimentares. Tal forma de cuidado alimentar pode gerar frustrações, isolamento social e sentimentos negativos que irão impactar diretamente a saúde emocional dessas pessoas, fazendo com que o fardo do diagnóstico se torne mais significativo e desafiador.

Problema de pesquisa: A dificuldade das pessoas com DM2 em lidar com os desafios na adesão às mudanças alimentares é uma problemática atual. Sob este prisma, evidencia-se a relevância desta pesquisa, cujos dados podem embasar o desenvolvimento de ações de cuidado alimentar mais assertivas no contexto do DM2. Ainda, poderá acrescentar na literatura sobre o tema, que ainda carece de aprofundamento, no cenário nacional. **Objetivos:**

Avaliar o comportamento alimentar e o sofrimento emocional, bem como suas inter-relações, em pessoas com DM2. **Método:** Trata-se de um estudo transversal e amparado na abordagem quantitativa. A amostra será composta por pessoas com DM tipo 2 há, no mínimo, 6 meses; maiores de 18 anos e de ambos os sexos. A coleta de dados será realizada individual e presencialmente. Os indivíduos serão convidados para participar da pesquisa na sala de espera da UBS, enquanto aguardam pelo atendimento. Após a assinatura TCLE, os participantes responderão aos instrumentos que compõem a pesquisa, apresentados na seguinte ordem: (1) Questionário de caracterização sociodemográfica; (2) *Three Factor Eating Questionnaire*- 21; (3) Escala de Estresse na Alimentação de Salzburg; (4) Escala de Atitudes Alimentares Transtornadas; e (5) *Problems Areas in Diabetes Scale*. **Resultados esperados:** Espera-se encontrar associação positiva entre comportamentos alimentares disfuncionais (restrição alimentar, alimentação emocional, descontrole alimentar, comer transtornado e estresse na alimentação) com o sofrimento emocional relacionado ao DM. Também espera-se encontrar associação entre características sociodemográficas com comportamentos alimentares disfuncionais e com o sofrimento emocional relacionado ao DM. **Conclusão:** A pesquisa pode beneficiar os indivíduos que vivem com DM2 de modo a propiciar um olhar além do fisiológico do distúrbio metabólico existente como também para o sofrimento emocional que o envolve. Auxiliará também profissionais que participam do cuidado às pessoas com DM2, no sentido de ampliar o olhar para os aspectos alimentares e corporais envolvidos nessa vivência, e de rever e reconstruir suas práticas de cuidado.



DESAFIOS DA ADOLESCÊNCIA

COMPREENDENDO A EDUCAÇÃO PARA A MORTE: UM ESTUDO COM ADOLESCENTES BRASILEIROS.

Larissa Alves Ramos e Heloísa Cristina Figueiredo Frizzo.

Introdução: A morte é definida como sendo a única certeza universal e inerente a todos os seres vivos. No ocidente, é considerada um tabu, sendo associada à negatividade, e evitando-se diálogos, ou ensinamentos para lidar com uma grande perda. No entanto, ela aparece de forma explícita ou velada no cotidiano de adolescentes, desde conteúdos nos meios digitais até a ocorrência da perda física de alguém próximo, seja de forma esporádica ou recorrente. **Problema de Pesquisa:** A falta de informação e a repressão ao processo de luto pode contribuir para que adolescentes enlutados prolonguem seu sofrimento e desenvolvam transtornos mentais como ansiedade e depressão. Assim, é significativo buscar respostas para a seguinte pergunta: Produzir educação para a morte tende a minimizar o sofrimento psíquico advindo do processo de luto auxiliando no enfrentamento saudável da perda? **Objetivos:** Geral: Investigar no ambiente escolar frequentado por adolescentes, como esses compreendem e vivenciam a morte e o luto; especificamente este estudo se propõe a identificar ferramentas tecnológicas que despertem interesse para aprendizagem sobre o tema para utilizá-las como forma de educação para o luto, análise de suas respostas, após consentimento em participação da pesquisa. Posteriormente, pretende-se realizar intervenções na educação para a morte, através de tecnologias de aprendizagem, explorando percepções pessoais e singulares dos adolescentes a respeito da morte baseado em suas experiências. **Método:** Primeiro, será realizada uma revisão de literatura a respeito da educação para o luto, com a finalidade de embasar teoricamente o estudo, e em seguida, uma pesquisa qualitativa de caráter interventiva e descritiva, e representação amostral intencional com 50 adolescentes na faixa etária entre 10 e 19 anos, que desejem participar da pesquisa e tenham preenchidos os seguintes Termos: de Consentimento Livre e Esclarecido, Assentimento Livre e Esclarecido e Consentimento Livre e Esclarecido do Responsável Legal pelos seus devidos responsáveis, nas escolas públicas ou privadas na cidade de Uberaba. Após o contato e a aprovação da proposta de pesquisa pela coordenação do local, será acordado com os professores um horário extra aula para realizar o estudo com os adolescentes participantes. Estes serão entrevistados por meio de um roteiro de entrevista semiestruturado, elaborado previamente pela pesquisadora, e pela análise do registro da atividade realizada pelo adolescente após utilizar a ferramenta digital escolhida, cujas respostas serão transcritas, anexadas em documento em arquivo textual e, posteriormente, codificadas e categorizadas. Com a finalidade de assegurar o sigilo, e a privacidade, os participantes serão identificados por códigos, segundo a Resolução 466/12 do Ministério da Saúde. **Resultados esperados:** Ao final deste estudo, espera-se que os participantes tenham recursos para gerenciar melhor o luto, tanto à nível de prevenção quanto de intervenção, e que as ferramentas tecnológicas de aprendizagem possam agregar ao ensino como formas versáteis e eficazes de educação. **Conclusão:** Acredita-se que promover educação para a morte para adolescente tende a facilitar a comunicação e a expressão de sentimentos e necessidades de quem está envolvido com o tema, seja o



indivíduo, a família e/ou os profissionais, além de contribuir para elaboração de um processo de luto saudável.



REPERCUSSÕES SUBJETIVAS EM ADOLESCENTES EXPOSTOS A VIOLÊNCIA SEXUAL.

Thainara Aparecida Malta Costa e Karin Aparecida Casarini

Introdução: A violência sexual infantojuvenil é um problema mundial, sendo que no Brasil é a segunda forma de violência praticada. A literatura mostra que um dos maiores agravantes desse tipo de violência ocorre na esfera psicológica, nota-se que a violência sexual possui relação com processos de mudança da percepção da identidade subjetiva e corporal desses adolescentes. **Problema de Pesquisa:** As repercussões subjetivas e nas relações de adolescentes expostos a violência sexual. **Objetivos:** O artigo 1 tem como objetivo compreender os modos como adolescentes vivenciam a exposição à violência sexual e suas consequências para a percepção de si, do outro e de sua inserção no mundo. O artigo 2 tem como objetivo descrever os modos como os adolescentes vivenciam suas relações interpessoais, especialmente com pares e com familiares (comunicação, vinculação afetiva, sensação de pertencimento e confiabilidade). **Método:** Perspectiva da Pesquisa Epistemológica Qualitativa de Gonzales Rey. O referencial teórico será Winnicott, considerando suas contribuições com a Teoria do Amadurecimento e do Ambiente Facilitador para elucidar a respeito dos fenômenos para a constituição de si e contribuindo para os conceitos da adolescência e as repercussões subjetivas após a experiência da violência sexual infantojuvenil. Serão convidados para participar oito adolescentes, expostos a agressão sexual e que estejam em tratamento em um núcleo de atendimento especializado. Os adolescentes, de 14 a 18 anos, serão identificados pelos profissionais da equipe do núcleo, em seguida, a pesquisadora fará o convite para os mesmos e seus responsáveis via telefone. Após a apresentação do estudo e da obtenção da anuência dos participantes e de seus responsáveis, serão agendados três encontros com os adolescentes, com a finalidade de aplicar os instrumentos: formulário sociodemográfico, com o objetivo de levantar dados gerais sobre suas ligações familiares, informações pessoais e situação socioeconômica; técnica da conversação associada a fotografias, objetivando explorar as demandas da percepção pessoal do adolescente antes e pós violência; e por fim, a técnica do Desenho Estória de Trinca, este instrumento tem a capacidade de produzir expressões simbólicas e profundas, é um caminho diferente do da palavra para produzir expressão de sentidos. O quarto encontro tem como objetivo realizar devolutiva aos participantes da pesquisa. Para o segundo estudo será aplicado instrumento “Puxa Conversa”, com o intuito de aprofundar temáticas que envolvam os relacionamentos interpessoais e a técnica “Escolhas”, objetivando aprofundar nas relações do adolescente. Os encontros serão áudio-gravados. Os dados serão analisados de acordo com as recomendações da análise construtivo-interpretativa de Gonzalez Rey, seguindo as etapas: transcrição e organização do material coletado, leitura minuciosa com objetivo de identificar indicadores de sentido; e construção de zonas de sentidos, a partir de relações estabelecidas entre os indicadores de sentido e o referencial teórico adotado. **Resultados Esperados:** Espera-se, por meio dos dados coletados, compreender os processos simbólicos e subjetivos da violência sofrida e suas repercussões nos relacionamentos interpessoais, a partir do fenômeno vivenciado pelos adolescentes. Além disso, este projeto tem como intenção oferecer subsídios para auxiliar, especialmente, os profissionais de saúde mental no atendimento a esta demanda.



AUTOLESÃO COMO AMENIZAÇÃO DO SOFRIMENTO: UM ESTUDO COM ADOLESCENTES DA REDE PÚBLICA DE EDUCAÇÃO.

Araildo Enoque de Oliveira Junior e Prof^ª. Dr^ª. Paloma Pegolo de Albuquerque.

Introdução: A prática da autolesão entre adolescentes da rede pública de ensino tem crescido significativamente após a pandemia da COVID-19, o que tem gerado grande preocupação entre os profissionais da saúde e educação, especialmente pela falta de recursos adequados para lidar com esse fenômeno. **Problema de Pesquisa:** O estudo propõe investigar as motivações da ocorrência da autolesão no ambiente escolar. Compreender os aspectos psicológicos, individuais e sociais que influenciam essa prática. **Objetivo Geral:** O objetivo principal do estudo é a compreensão da autolesão praticada por adolescentes em escolas públicas, analisando aspectos psicológicos, contexto social e econômico. **Objetivos Específicos:** O estudo objetiva; Analisar a percepção dos adolescentes sobre a autolesão; Investigar os fatores contribuintes para a prática autolesiva visando identificar a relação com fatores psicológicos, emocionais, familiares e socioeconômicos; Avaliar o impacto da escassez de recursos, a falta de profissionais de saúde mental nas escolas públicas na prevenção e intervenção da autolesão. **Método:** O estudo será realizado utilizando uma metodologia quantitativa descritiva, objetivando quantificar variáveis por meio da coleta e análise de dados. Metodologia qualitativa será usada visando investigar as complexidades em torno do fenômeno autolesivo. Participarão adolescentes da rede pública de educação que praticam a autolesão. Para coleta de dados, serão utilizados questionários padronizados e entrevistas semiestruturadas. **Recrutamento e Coleta de Dados:** Com a aprovação do comitê de ética e pesquisa, os dados serão coletados em escolas públicas, seguindo rigorosamente os cuidados éticos. **Análise de Dados:** A análise de dados será realizada utilizando técnicas estatísticas descritivas como frequências, médias, desvios padrão, para descrever a autolesão. Serão feitas análises de correlação para identificar associações entre a autolesão e variáveis como as sociodemográficas. Será utilizado o SPSS para análise estatística e elaboração gráfica dos dados obtidos. Para a análise das entrevistas, será feita transcrição dos dados e análise a partir de categorias de análise. **Aspectos Éticos:** O estudo será realizado seguindo todos os cuidados éticos necessários, como a submissão ao comitê de ética e utilização de termos como TCLE e TALE quando necessário. **Resultados Parciais ou esperados:** Espera-se a identificação da relação entre a autolesão e a falta de profissionais de saúde mental nas escolas públicas, assim como destacar a importância do suporte familiar. Além disso, espera-se com o estudo esclarecer a necessidade de melhorar o suporte emocional dos adolescentes nas escolas públicas para lidar com a autolesão, destacando-se a influência dos fatores associados a essa prática. **Discussão Parcial:** A literatura aponta uma possível associação entre autolesão e o nível socioeconômico, falta de suporte familiar e fatores psicológicos. Como ainda existem lacunas na literatura brasileira, espera-se o esclarecimento de questões que contribuam para o desenvolvimento de estratégias mais eficazes para lidar com a autolesão. **Conclusão:** Destaca-se também a importância de investimento em políticas públicas que abordem essa temática para construção de uma sociedade cada vez mais engajada com temas importantes como o cuidado com a saúde mental.



DIÁLOGOS ENTRE A ADOLESCÊNCIA E O CORPO NA CLÍNICA PSICANALÍTICA ON-LINE.

Michelle Stephane Martins, Prof. Dr. Tales Vilela Santeiro e Prof. Dr. Vitor Hugo de Oliveira

Introdução: Essa pesquisa investiga a psicoterapia psicanalítica com adolescentes no contexto on-line, com ênfase na ausência do corpo físico nas sessões virtuais e seus impactos na prática clínica. A pandemia de COVID-19 acelerou a transição para o atendimento on-line, criando desafios para os psicanalistas, inclusive na interpretação da corporeidade, que tem grande importância na adolescência. Assim, é importante entender como essa corporeidade se manifesta na terapia on-line, considerando as influências das tecnologias digitais nas interações terapêuticas com adolescentes, que são nativos digitais. **Problema de Pesquisa:** O principal problema investigado é como a ausência do corpo físico nas sessões de psicoterapia on-line afeta a interpretação das expressões corporais e a vinculação no tratamento de adolescentes. **Objetivos:** Investigar os impactos da ausência do corpo físico na psicoterapia psicanalítica on-line com adolescentes; Analisar as percepções de psicoterapeutas psicanalíticos sobre essa ausência nas interações virtuais; Compreender como adolescentes tardios percebem a corporeidade durante a terapia on-line, com foco nas "peles simbólicas" criadas no ambiente virtual. **Método:** A pesquisa será de natureza qualitativa, de caráter exploratório-descritivo. Serão realizados dois estudos, ambos utilizando entrevistas semiestruturadas. O Estudo 1 investigará a perspectiva de psicoterapeutas psicanalíticos sobre a ausência do corpo físico nas sessões on-line. O Estudo 2 examinará as percepções de adolescentes tardios sobre a corporeidade no ambiente digital. O recrutamento dos participantes será por meio de convites direcionados a psicoterapeutas e adolescentes. As entrevistas serão transcritas e submetidas à análise de conteúdo. Os aspectos éticos seguirão as diretrizes estabelecidas, com consentimento informado e confidencialidade garantidos. **Resultados Esperados:** Espera-se que os psicoterapeutas relatem dificuldades na interpretação das expressões corporais no ambiente on-line, mas que também identifiquem novas formas de perceber a presença subjetiva dos adolescentes nas interações digitais. Por outro lado, os adolescentes devem demonstrar uma familiaridade maior com o ambiente virtual, permitindo uma nova compreensão da corporeidade que transcende o físico, sugerindo a criação de "peles simbólicas" na terapia on-line.

Agência Financiadora: FAPEMIG



A VOZ DE JOVENS MÃES: MATERNIDADE NA ADOLESCÊNCIA, O QUE ESSAS MULHERES TÊM A DIZER?

Lisiane Souza Alves. Profa. Dra. Luciana Maria da Silva (Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa em Saúde e Sociedade).

Introdução: A vivência da gravidez na adolescência cada vez mais ganha visibilidade em nossa sociedade. Este fenômeno social, com construção histórica baseada em contextos sociais, culturais, econômicos e subjetivos, pode ter diferentes perspectivas e significados, a depender do percurso e do lugar social que a pessoa ocupa. Entende-se que impactos do contexto familiar e da transgeracionalidade podem afetar no desenvolvimento emocional e na trajetória de vida, afetando sua vivência materna. Ademais, a constituição psíquica da criança e as necessidades de cuidados específicos, discutidos pela psicanálise winnicottiana desde o início da vida, podem ser afetados pela vivência da gravidez em tenra idade. Dados demográficos mostram que a maior parte das adolescentes que engravidam se encontra em situações de vulnerabilidade social e isso pode afetar o cuidado materno e sua rede de apoio. Neste sentido, este projeto propõe a discussão da gestação na adolescência a partir da escuta de mulheres que foram mães na adolescência, abordando suas percepções de aspectos psiquicamente herdados e os desdobramentos dessa experiência na vida e no desenvolvimento da maternidade. **Problema de pesquisa:** O que mulheres que engravidaram na adolescência têm a dizer sobre suas experiências? Quais motivos as levaram a engravidar? Como sentem que as gestações e as vivências de maternagem em suas famílias impactaram suas vidas? Que histórias de maternidade e transgeracionalidade carregam? **Objetivos:** Considerando este fenômeno multifatorial, a pesquisa terá como objetivo analisar os relatos de mulheres adultas que vivenciaram a gravidez na adolescência, suas percepções das influências familiares, de suas realidades subjetivas e expectativas. **Método:** Será um estudo descritivo e exploratório, de abordagem qualitativa, iniciado somente após a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da UFTM (CEP). A busca pelas participantes será realizada nos Centros de Referência da Assistência Social (CRAS) da cidade de Franca. A coleta de dados será realizada com mulheres entre 20 e 25 anos, que tiveram filhos antes dos 18 anos, por meio de entrevistas semiestruturadas, com roteiros elaborados com base nos objetivos do estudo. Todas assinarão o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) antes de iniciarem a entrevista. Os relatos das entrevistas serão transcritos e analisados por meio da análise do discurso à luz da teoria psicanalítica e de outras bibliografias que tratam do tema de família e transgeracionalidade. **Resultados esperados:** Espera-se, com esta pesquisa, que haja discussão, interpretação e ampliação de conhecimentos e novas perspectivas sobre a temática, o que poderá fomentar reflexões que resultem no aprimoramento de profissionais, serviços e equipamentos que ofertam cuidado e atendimento a essa população. Além disso, pretende-se aproximar da realidade destas mulheres, possibilitando pensar em políticas públicas mais assertivas e preventivas para este fenômeno social.



A SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA EM DEBATE

A INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS NA SAÚDE MENTAL E NA SOCIABILIDADE DE SEUS USUÁRIOS.

João Victor dos Santos Cassiano; Heloisa Cristina Figueiredo Frizzo

Introdução: As redes sociais são um fenômeno. Conforme foram evoluindo e desenvolvendo novas funcionalidades, o seu uso foi ficando cada vez mais comum e efetivo. Em 2020, revista eletrônica Agência Brasil, apontou que, no Brasil, as pessoas passam em média 3 horas e 40 minutos diários em aplicativos de celular. Com esse número, o país ocupa o terceiro lugar mundial, ficando atrás apenas da China e da Indonésia. Todo esse tempo conectado mostra que as redes sociais se tornaram parte essencial do cotidiano. Os algoritmos das redes sociais possibilitam encontros virtuais de pessoas de diferentes partes, mas com interesses semelhantes. Dessa forma novas culturas podem ser acessadas pelo usuário, que através de seu perfil também expõe sua vida, sua cultura e seu cotidiano. No entanto, o uso excessivo pode resultar em problemas como dependência e transtornos mentais, como depressão e ansiedade social. **Problema de Pesquisa:** Atualmente as redes sociais se configuram como uma das principais fontes de informação, entretenimento e comunicação. Compreendendo esse cenário, surge a necessidade de uma investigação de como elas têm influenciado os aspectos psicológicos e sociais de seus usuários e quais são suas influências em nossa sociedade. **Objetivos:** Compreender as tendências das redes sociais e quais são suas influências nos aspectos psicológicos de adultos e adolescentes. Identificar o impacto das redes sociais no comportamento e nas interações de adultos e adolescentes. Verificar possíveis dependências de tecnologias e as influências das redes sociais nesse processo. **Método:** O estudo será delineado como uma revisão de escopo com estratégia de busca aplicada aos bancos de dados, o recorte temporal para seleção dos artigos foi de 10 anos, nos idiomas português e inglês. Os artigos foram selecionados através das bases de dados: SciELO, LILACS, Embase, Pubmed, Cinahl, Cochrane, Scopus, Web of Science e PsycINFO, e organizados e filtrados para triagem através da plataforma Rayyan® e os dados serão analisados de forma detalhada pelo software Atlas Ti® de forma qualitativa. As principais palavras-chave utilizadas para estes fins serão: Redes Sociais, Internet, Nomofobia e Dependência Digital. **Resultados esperados:** Os resultados esperados dessa pesquisa incluem a identificação do impacto psicológico das redes sociais, especialmente em adolescentes e adultos, buscando compreender como o uso intensivo dessas plataformas pode contribuir para transtornos como depressão, ansiedade e sentimentos de solidão. A pesquisa também deve revelar a extensão da nomofobia de redes sociais, dispositivos eletrônicos e tecnológicos, explorando como esse fenômeno afeta o comportamento diário, a qualidade de vida e bem-estar dos usuários, gerando alterações de humor, irritabilidade e sensação de vazio quando desconectados.



INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS SOCIAIS NA SAÚDE MENTAL E CONSTITUIÇÃO IDENTITÁRIA DE ADOLESCENTES: DESAFIOS E PERSPECTIVAS EM DIÁLOGOS COM PSICÓLOGOS.

Letícia Resende Ferreira e Tales Vilela Santeiro

Introdução: A influência das mídias sociais na saúde mental dos adolescentes tem sido uma preocupação crescente no mundo todo, haja vista as implicações que elas podem ter na adolescência, ao ser uma fase crucial para a formação da identidade. No âmbito virtual, os jovens frequentemente ajustam a identidade para corresponder aos padrões e expectativas estabelecidas nas plataformas, o que pode impactar negativamente a saúde mental. **Problema de pesquisa:** Dada a contemporaneidade e a urgência de se compreender esse cenário, é essencial que os psicólogos, enquanto profissionais responsáveis por promover a saúde e intervir em situações de sofrimento emocional dos adolescentes, considerem como as mídias sociais têm sido trabalhadas nos contextos clínicos. **Objetivos:** Para isso, esse estudo busca investigar: (a) como as mídias sociais influenciam na saúde mental e na constituição da identidade de adolescentes, a partir das experiências de psicólogos; para explorar as problemáticas associadas ao uso excessivo dessas mídias; e (b) o impacto desse fenômeno na clínica de inspiração psicanalítica e as estratégias profissionais para lidar com os desafios inerentes. **Método:** É uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório, descritivo e de corte transversal. Os participantes serão psicólogos de orientação psicanalítica winnicottiana, que tenham experiência com atendimento clínico a adolescentes usuários de mídias sociais (por exemplo, TikTok e Instagram). A entrevista semidirigida será o instrumento utilizado, contemplando questões previamente elaboradas sobre o perfil sociodemográfico dos participantes e relativas aos objetivos do estudo. Em primeiro momento uma entrevista de aculturação será realizada para a familiarização da pesquisadora com o público da pesquisa, averiguando a sua adequação. Os primeiros participantes serão convidados a partir da rede de contatos e presente no grupo de pesquisa de inserção da pesquisadora, com os demais sendo contatados pela técnica da bola de neve. O convite será realizado por e-mail e/ou mídias sociais. Por meio do primeiro contato e aceitação de participação no projeto, haverá o envio de um *link* desenvolvido no Google Forms, para o acesso do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), seguindo as normas do Comitê de Ética em Pesquisa, com a entrevista sendo feita na modalidade online. Os dados serão transcritos integralmente e analisados conforme a técnica de Análise de Conteúdo proposta por Turato, tendo como base o referencial teórico psicanalítico winnicottiano. No TCLE serão apresentadas as condições do estudo para o participante se manter ciente sobre os objetivos, benefícios e riscos que a pesquisa pode apresentar. **Resultados Esperados:** É buscado compreender o impacto das mídias sociais na saúde mental e formação da identidade de adolescentes, a partir da perspectiva de psicólogos de orientação psicanalítica. Através das experiências relatadas, a pesquisa poderá revelar *se e como* as mídias influenciam no processo de constituição da identidade, considerando a necessidade de aprovação externa, os padrões idealizados e a comparação social no contexto digital. Também pretende analisar os desafios enfrentados pelos psicólogos e mapear estratégias de manejo clínico para lidar com os impactos dessas mídias, contribuindo para reflexões críticas e capacitação de profissionais na prática clínica.



LIBERDADE NEOLIBERAL E SUBJETIVAÇÃO: ENTRE A ILUSÃO DE AUTONOMIA E O SOFRIMENTO PSÍQUICO.

Luciano Henrique Moreira Santos - Universidade Federal de Uberlândia e João Luiz Leitão Paravidini - Universidade Federal de Uberlândia.

Introdução: O conceito de liberdade desempenha um papel central tanto no liberalismo quanto no neoliberalismo, mas com significados distintos. No liberalismo, a liberdade é concebida como um valor absoluto, ligado à autonomia individual e à moralidade, sendo um fim em si mesma. Já no neoliberalismo, essa noção é transformada: a liberdade torna-se um meio, dependente do desempenho no mercado e subjugada aos seus interesses. Essa modificação da noção de liberdade reflete uma alteração nas formas de subjetivação dos indivíduos, que, no neoliberalismo, são compelidos a escolher dentro das limitações impostas pelo mercado. **Problema de Pesquisa:** A hipótese central é que a discursividade da liberdade no neoliberalismo produz a retirada do componente da alteridade, promovendo uma ilusão de autonomia que reforça dinâmicas de alienação e angústia. Essa reconfiguração se relaciona com manifestações de sofrimento psíquico e social. **Objetivos:** Investigar como o conceito de liberdade é reconfigurado no neoliberalismo e quais são os impactos dessa mudança na subjetivação dos sujeitos contemporâneos. Adicionalmente, pretende-se articular essa análise com a teoria freudiana das pulsões, especialmente a pulsão de morte, para compreender como o neoliberalismo potencializa formas de sofrimento e destruição cultural. **Método:** A psicanálise é o referencial teórico-metodológico utilizado nesta pesquisa, visto que oferece uma abordagem crítica que possibilita a formulação da compreensão do objeto de estudo. O método psicanalítico, caracterizado por sua abertura e heterogeneidade, permite problematizar a relação entre subjetividade e liberdade no contexto neoliberal. Para sustentar a análise, recorre-se às obras fundamentais de Freud e às críticas de autores como Dardot e Laval. **Resultados Parciais:** Os resultados parciais indicam que o conceito de liberdade, no neoliberalismo, é objetificado e esvaziado de sua dimensão coletiva, transformando-se em um imperativo de autossuficiência e competitividade. Esse processo privilegia uma forma de subjetivação que enfatiza o consumo e a performance individual. **Discussão Parcial:** No contexto atual, a liberdade individual é exacerbada de forma ilusória, pois a dependência do mercado limita as escolhas reais dos sujeitos. Esse paradoxo entre liberdade e subordinação ao mercado contribui para a intensificação do sofrimento psíquico e para a desintegração do pacto social. **Conclusão:** A pesquisa sugere que a noção neoliberal da discursividade sobre a liberdade, ao promover a competição e o individualismo, acaba por desintegrar a civilização e fomentar o sofrimento psíquico. A liberdade, tal como é propagada pelo neoliberalismo, não apenas nega a alteridade, mas também compromete o processo de desenvolvimento subjetivo dos sujeitos. Essa concepção de liberdade resulta em alienação, enfraquecendo os laços sociais e minando os vínculos de solidariedade, o que agrava o mal-estar contemporâneo.

Agência financiadora: CAPES.



RESUMOS - GRADUAÇÃO

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DAS RELAÇÕES ENTRE PAIS E FILHOS APÓS A PARTICIPAÇÃO NAS “OFICINAS DE PARENTALIDADE”.

Alice de Oliveira Fagundes, Luciana Maria da Silva. (NUIPEE – Núcleo de Pesquisa Interdisciplinar em Saúde e Sociedade)

Introdução: Nas últimas décadas, vem crescendo o número de divórcios e dissolução da conjugalidade e novos modelos de reconfiguração familiar têm surgido, trazendo dificuldades de adaptação à nova fase. Na intenção de auxiliar as famílias que passam por este processo, em 2014 foi implantado o projeto de extensão “Oficinas de Parentalidade” (OP) na cidade de Uberaba-MG, voltado para a educação parental no sentido de prevenir práticas com abordagem destrutiva e situações de conflitos familiares. As OP se propõem a instrumentalizar pais e filhos para melhor enfrentamento do processo de ruptura conjugal, de reconfiguração familiar e exercício saudável da parentalidade em favor do desenvolvimento psicossocial saudável das crianças e adolescentes. **Problema de pesquisa:** O trabalho tem como justificativa analisar se as OP cumprem seu objetivo das relações parentais no processo de reconfiguração familiar e instrumentalizá-las com conhecimentos de relações parentais saudáveis, bem como análise de mudanças ou manutenção de como a OP é praticada. **Objetivos:** O objetivo geral deste estudo foi verificar os impactos das OP nas relações cotidianas das famílias, após sua participação no projeto, identificando as percepções dos genitores sobre o vínculo com seus filhos, sobre o trato com o ex-cônjuge e demais entendimentos acerca das relações familiares. **Método:** Estudo de corte transversal e abordagem qualitativa. Após dois meses da participação dos genitores nas OP, foi realizada uma entrevista, por meio de ligação telefônica, com roteiro estruturado, aos participantes que autorizaram o contato previamente durante as OP. Foram entrevistados 47 genitores, participantes das OP entre março e dezembro de 2019, com idade entre 24 a 55 anos, sendo 57,4% do sexo feminino. O estudo teve aprovação do CEP-UFTM e os entrevistados foram numerados para preservar as identidades. **Resultados:** Na análise definiu-se três categorias: Relacionamento entre genitores; Relacionamento entre pais e filhos; e Relacionamento consigo mesmo. **Discussão:** Na primeira categoria, os participantes puderam refletir sobre mudanças no comportamento, a atenção voltou-se a questões parentais e mais facilidade em reconhecer conteúdos das OP como a comunicação não violenta e alienação parental. Na segunda categoria, os genitores aprenderam a importância do acolhimento e o tempo de qualidade dedicado aos filhos, perceberam que ao resolverem os conflitos entre o ex-casal refletiu em melhorias na relação com seus filhos, e que conseguem compreender sentimentos e comportamentos dos filhos apesar de não verbalizado pelos menores. Na última categoria os participantes manifestaram questões relacionadas ao autoconhecimento, reconhecem a importância da psicoterapia, a sobrecarga de trabalho quando a guarda é unilateral, reconheceram comportamentos alienantes com seus filhos, e empoderamento para reconhecer os tipos de violências sofridos. **Conclusão:** O trabalho das OP mostrou-se positivo aos participantes para a busca de resolução de divergências que ocorrem no dia a dia consigo mesmos, com os filhos e com o ex-cônjuge. Dessa forma, nota-se os benefícios para os pais e



filhos com projetos como este, visto que cumprem com seus objetivos, de ser um projeto que busca a prevenção e psicoeducação familiar, com ganhos relacionais importantes, de maneira a proteger as crianças e adolescentes e ajudar no processo de reconfiguração familiar.



PREPARO PARA LIDAR COM QUESTÕES DE BEM-ESTAR MENTAL DA POPULAÇÃO LGBTQIAP+: RELATOS DE ACADÊMICOS E EGRESSOS DE CURSO DE PSICOLOGIA.

Ana Carolina Miguel Lopes da Silva, Ana Laura Peixoto Valentim e Caroline Stefany Santos Carvalho, Tales Vilela Santeiro

Introdução: A população LGBTQIAP+ sofre com violências frequentes aos seus direitos básicos, devido à identidade de gênero e sexual, elementos de um processos discriminatórios e excludentes que culminam em fatores de vulnerabilidade, por estarem fora dos padrões heteronormativos. Por conseguinte, a exposição à LGBTfobia está diretamente ligada aos processos de adoecimento e sofrimento psíquicos. **Problema de pesquisa:** As instituições universitárias se propõem a formar profissionais com embasamento ético e teórico, para uma atuação consciente que considere as responsabilidades sociais e implicações políticas da sua práxis. Nesse ambiente, deve-se focalizar a diversidade de olhares para as realidades humanas, como os direitos e as demandas da comunidade LGBTQIAP+, no Brasil e no mundo. Nesse sentido, como universitários de curso de psicologia vivenciam o enfoque das questões LGBTQIAP+ nos seus cotidianos formativos? **Objetivos:** Investigar a formação que estudantes de psicologia e psicólogos têm recebido, em relação ao cuidado do bem-estar mental de pessoas da comunidade LGBTQIAP+. **Método:** Estudo qualitativo, descritivo e exploratório, com produção de dados transversal, articulado a uma atividade informal de conclusão de disciplina introdutória de graduação em psicologia. Quatro estudantes e 4 egressos(as) de um curso de psicologia de uma universidade pública federal participaram do estudo, autoidentificados(as) como: mulheres cisgênero (3) e homens cisgênero (5), na faixa etária de 23 a 31 anos, brancos(as) (3), pardos(as) (3) e pretos(as) (2), homossexuais (3), heterossexuais (3), bissexual e pansexual (1) (participantes definidos por conveniência). Três acadêmicas matriculadas no 2º período de um curso de psicologia de universidade pública constituíram a equipe de entrevistadoras. A entrevista semiestruturada foi utilizada como estratégia para a produção de dados; ela era composta por indagações sobre o perfil sociodemográfico e os objetivos da pesquisa. Referenciais teóricos sobre direitos humanos focados na comunidade LGBTQIAP+ e sobre a formação de psicólogos foram adotados. **Principais Resultados:** Ao serem questionados(as) sobre as disciplinas obrigatórias e eletivas que realizaram, os(as) acadêmicos(as) relataram haver escassez de abordagens e menções à saúde LGBTQIAP+; ressaltaram que, no geral, esses tópicos eram enfocados, principalmente, por meio de questionamentos trazidos pelos(as) próprios(as) discentes. A falta de profissionais pertencentes a este grupo minoritário ou de profissionais mais solidários às respectivas temáticas foi, ainda, um fator mencionado pelos(as) entrevistados(as). Além dos pontos que denotavam carência de experiências, os(as) entrevistados(as) graduandos(as) citaram a participação em atividades extracurriculares e projetos extensionistas que tratavam de sexualidade e gênero, as quais incluíam a população LGBTQIAP+; os(as) formados(as), por sua vez, mencionaram a integração a atividades vinculadas a projeto extracurricular. Nas atividades de estágios, metade dos egressos relatou não ter contatado pessoas da comunidade LGBTQIAP+; parcela semelhante de discentes da graduação relatou o contrário. **Discussão:** As narrativas dos(das) participantes indicaram uma insuficiência de contato institucional com temáticas LGBTQIAP+ e destacaram a importância de aprimorar e qualificar conhecimentos



sobre o tema em diferentes momentos da formação acadêmica e/ou profissional. **Conclusão:** a necessidade de reformas educacionais, o valor de atividades complementares e o papel da ética na formação profissional foram aspectos destacados pelos(as) entrevistados(as). Como o estudo deriva de experiência informal, novas pesquisas desenvolvidas com metodologias mais robustas, permitirão ampliá-lo.



A IMPORTÂNCIA DA REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL NA FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Ana Clara Silva, Yasmin Rodrigues Alexandre, Hainne Caroline Silva, Joana D'arc Felix, Marcella Bellini e Sara Santos Dias Costa - FAZU - Faculdades Associadas de Uberaba.

Introdução: O Diretório Acadêmico (DA) é um órgão estudantil que representa os alunos de um curso de nível superior junto à faculdade, promovendo eventos que integram diferentes cursos e coordenando atividades acadêmicas e culturais. **Objetivo:** O objetivo do presente relato de experiência é demonstrar os caminhos percorridos até a estruturação do DA e suas primeiras intervenções. **Desenvolvimento:** As Faculdades Associadas de Uberaba (FAZU) é uma instituição de ensino superior privada com quase 50 anos de experiência e atuação no Triângulo Mineiro. O curso de Psicologia é o mais recente, tendo iniciado suas atividades acadêmicas em fevereiro de 2024. Objetivando promover maior integração entre docentes e discentes do curso em questão e de outras áreas, foi proposta, a partir da primeira turma, a criação do DA, que foi formalmente estabelecido pouco após a implantação do curso. Esta iniciativa surgiu da necessidade de estabelecer um espaço de representação, promoção de eventos e inclusão, fundamental para a formação dos futuros psicólogos. A proposta consistiu na organização das atividades acadêmicas e na criação de um ambiente que valorizasse a diversidade e a ética na formação profissional. Atualmente, sua estrutura é composta por uma presidente, uma vice-presidente, um 1º e 2º tesoureiro, um diretor social e de esportes, e um vice-diretor social e de esportes, totalizando seis membros. A primeira ação desta diretoria aconteceu no primeiro semestre letivo e foi intitulada de “Espalhe amor”, o foco foi integrar os discentes da instituição incentivando-os a espalhar pequenas mensagens através de bilhetes, anônimos ou identificados, promovendo o amor próprio, a valorização da amizade, de maneira a contribuir para criar um ambiente mais acolhedor e aproximar os alunos da instituição. Outras ações envolveram a elaboração de informações relativas à formação em Psicologia por meio de mídias sociais, a organização de palestras e debates, além do apoio e orientação aos estudantes da turma subsequente. **Conclusão:** As vivências de representação estudantil destacam a importância da participação em discussões sobre o contexto acadêmico, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e do ensino. Embora o DA de Psicologia seja uma iniciativa recente e ainda esteja em processo de construção, pode-se perceber que o engajamento do corpo discente possibilita oportunidades para todos os envolvidos. O objetivo atual é fortalecer sua atuação na faculdade, expandir sua presença e atrair cada vez mais estudantes para que se engajem nas ações propostas, promovendo um espaço acadêmico mais colaborativo, acolhedor e integrado. **Agência Financiadora:** Não se aplica.



POTENCIAL DA LUDICIDADE PARA TRABALHAR EDUCAÇÃO SEXUAL COM CRIANÇAS: EXTENSÃO DA LIGA DE SEXUALIDADE DA UFTM, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Anna Júlia Perondi da Cunha Gusman de Oliveira, Camille Gerlack, Júlia Rodrigues de Castro, Vitor Hugo de Oliveira

Introdução: A ludicidade é uma ferramenta de muita valia para a aprendizagem infantil, uma vez que o brincar é a principal atividade cotidiana das crianças, por meio da qual elas podem fazer escolhas, conhecer a si mesmas e aos outros e se expressar. Assim é formada a conexão entre ludicidade e educação, como aponta Vygotsky: “curiosamente, o lúdico desenvolve um papel fundamental na formação do ser, ato de ser uma necessidade do ser humano em qualquer idade, e não pode ser vista apenas como diversão”. Nesse sentido, utilizar-se do lúdico é bastante efetivo na educação sexual de crianças, visto que elas têm uma compreensão melhor sobre sexualidade quando ensinadas por meio de dinâmicas, livros e gravuras pedagógicos que abordem o respeito e o limite com relação aos seus corpos, o autocuidado e a autoestima. Com base nessa premissa, entende-se que a prevenção do abuso sexual infantil apenas se efetiva quando trabalhada de forma adequada à idade das crianças e com a construção de um ambiente esclarecedor, sem julgamentos acerca das dúvidas – o que garante o autoconhecimento e a capacidade de negar e/ou denunciar condutas inapropriadas.

Objetivo: Refletir acerca do papel da ludicidade no processo de educação infantil, a partir de um relato de experiência. **Desenvolvimento:** A ação foi promovida pela Liga de Sexualidade da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (LiS/UFTM), a qual constitui-se no tripé ensino, pesquisa e extensão, com enfoque nas temáticas ligadas à sexualidade e gênero. Durante o ciclo de 2024-2025, foi realizada uma ação de extensão a qual ocorreu ao longo de 4 encontros, em uma sala de educação infantil de uma escola pública de Uberaba, contendo 20 alunos na faixa etária de 6 anos. A divisão das atividades foi feita com base em cada encontro: apresentação e discussão das diferenças do corpo masculino e feminino, leitura do livro “Pipo e Fifi” e confecção do semáforo do toque, discussão sobre higiene pessoal com o uso de bonecas e, por último, produção de desenho para expressar o conteúdo aprendido. Após cada encontro, produzimos um diário de campo a partir de nossas observações, para ser discutido com o supervisor. No que tange à efetividade do projeto, nós avaliamos como muito efetivo, visto que tivemos dedicação total das crianças e assimilação satisfatória do conteúdo.

Conclusão: Foi percebida a potência da ludicidade no aprendizado e compressão das crianças acerca do conteúdo, que agiu como uma ferramenta para quebrar as barreiras no processo de ensino-aprendizagem, e facilitou a abordagem de temas sensíveis. A ludicidade se efetivou por meio da criação de um ambiente seguro, fortalecido com os momentos de dúvidas e compartilhamentos, dando voz e protagonismo às crianças. O conhecimento acerca dos próprios corpos foi fundamental para dar autonomia às crianças e ajudá-las a entender o limite e as diferenças entre um toque de cuidado e de abuso. As ilustrações e o uso de bonecos foram importantes para exemplificar o conteúdo abordado e os cenários apresentados. A atividade de encerramento possibilitou ainda a fixação das temáticas trabalhadas e a avaliação da efetividade das ferramentas utilizadas.



ANÁLISE DO DISCURSO NEOLIBERAL - UM VIÉS PSICANALÍTICO NA CONTEMPORANEIDADE.

Arthur Gomes de Sousa dos Santos. Rafael de Tilio. LEPESGE-UFTM.

Introdução: A política neoliberal ressurgiu no Brasil nos últimos anos, em outros países latino-americanos e europeus esta política está em evidência a um bom tempo, o que gera o aumento das desigualdades sociais e econômicas, consequentemente gerando sofrimento psíquico nos sujeitos. O tema desta pesquisa busca compreender e relacionar quais os aspectos sociais e culturais de coerção política estão por trás do discurso neoliberal e como isso afeta a vida dos sujeitos de uma maneira ampla, seja no campo moral/costumes, seja na sexualidade seja nos aspectos socioeconômicos, por estarem todos estes interpelados pelo discurso. **Problema de Pesquisa:** É de suma importância entender e analisar os fenômenos nos quais se constroem os discursos neoliberais, quais são suas funções discursivas do mesmo na contemporaneidade e como seus efeitos se replicam na forma de agir e pensar dos indivíduos, que acabam impactando no funcionamento da sociedade de maneira geral. **Objetivos:** O objetivo geral desta pesquisa consistiu em analisar como o discurso neoliberal enquanto uma ferramenta que auxilia na articulação e na manutenção da ideologia das massas. Os objetivos específicos, por sua vez, constituíram-se na análise do discurso neoliberal, quais os impactos desse dispositivo na contemporaneidade e a maneira que essa narrativa neoliberal aliena diferentes classes sociais, através de uma figura de liderança. **Métodos:** O método utilizado no estudo é uma revisão integrativa da literatura científica que consiste em uma realizar uma análise profunda sobre a temática do discurso neoliberal. Foram selecionados para a realização da pesquisa artigos publicados nos últimos cinco anos com bases no tema a partir das palavras chave psicanálise, neoliberalismo, discurso. A seleção dos artigos analisados foi realizada nas seguintes plataformas de periódicos: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia (Pepsic), Revista Brasileira de Estudos da Presença (REDALYC). Os descritores utilizados nas bases de dados mencionados acima foram Neoliberalismo and Massas or Discurso na SciELO; Neoliberalismo and Discurso or Repressão na Pepsic; por fim, utilizou-se Neoliberalismo and Massas and Discurso or Repressão na REDALYC. **Resultados Esperados:** Os resultados obtidos em relação a revisão integrativa são quantitativos, foram selecionados para a composição do corpus final dezessete artigos em revistas e periódicos, nos quais todos são estudos teóricos e produzidos no Brasil, entre os anos de 2018 a 2023. **Discussão Parcial:** Percebe-se um aumento de demanda de temas referentes à política neoliberal, visto, no Brasil houve um momento de instabilidade política com saída do Partido dos Trabalhadores (PT) após 16 anos de governo e a eleição do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), além de uma crise econômica neste período em questão como a pandemia, que afetou e afeta a vida de não apenas brasileiros, mas toda parte do mundo. **Conclusão:** É notável reforçar a importância da análise do discurso neoliberal, pois impacta nos mecanismos de interação da sociedade. A revisão bibliográfica como método de pesquisa desde o início facilita o entendimento do assunto, pois é através da mesma que ocorre maior compreensão sobre o tema de interesse e ainda é visto como escassez sobre o conteúdo em questão.



A RESPONSABILIDADE DAS ESCOLAS EM FORNECER A EDUCAÇÃO SEXUAL INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO DA LIGA DE SEXUALIDADE DA UFTM.

Bianca Firmiano de Jesus, Adriele Mochiute de Sousa, Beatriz Isabel Souza Pereira, Letícia Resende Ferreira, Raphael Santos das Neves e Vitor Hugo de Oliveira

Introdução: A escola desempenha um papel fundamental na formação dos indivíduos, atuando como um espaço articulador e como fonte de uma formação contínua, sendo este, um local de produção e circulação de conhecimento, o qual busca promover não apenas o desenvolvimento intelectual, mas também a formação moral e social dos alunos. Além disso, apresenta a responsabilidade de abordar temas como a sexualidade, devendo estes incluir discussões sobre respeito, consentimento e prevenção de abusos, sendo crucial para a consolidação de um ambiente seguro e saudável para todos. Desde a infância, as crianças começam a explorar e a compreender suas identidades e corpos, o que torna a educação sexual precoce uma ferramenta essencial para promover o autocuidado o respeito ao próprio corpo e ao do outro, o desenvolvimento de habilidades para estabelecer limites, a compreensão do consentimento e a construção de uma autoestima e autocuidado. Através da Liga de Sexualidade (LIS), da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), sustentada pelos pilares de ensino, pesquisa e extensão, foi desenvolvido por meio de uma parceria com uma escola municipal para introduzir temas de sexualidade e educação sexual.

Objetivo: Desenvolver atividades lúdicas e pedagógicas de educação sexual infantil, com foco no autoconhecimento, respeito aos limites pessoais, consentimento e práticas de higiene, a fim de prevenir abusos e fortalecer o autocuidado e a autoestima das crianças.

Desenvolvimento: O projeto de extensão da LIS contou com a colaboração de duas professoras e participação de aproximadamente 15 crianças de cinco a seis anos de idade, sendo feitos quatro encontros com a duração de 30 minutos cada. Os encontros abordaram os seguintes aspectos: Reconhecimento Corporal, com o intuito de conscientizar sobre o próprio corpo, especialmente as diferenças entre os órgãos genitais; Limites do Toque, enfatizando partes do corpo que podem, com consentimento, e não podem ser tocadas por terceiros, e também as diferenças entre os tipos de toques, como de carinho, cuidado e/ou abuso sexual; assim como a Higiene Pessoal, evidenciando de forma prática os cuidados que devemos tomar com o corpo, sua frequência e importância para a saúde, além dos produtos que devem ser utilizados para a manutenção da limpeza corporal. Por meio das atividades desenvolvidas, as crianças alcançaram entendimentos mais precisos com relação ao autoconhecimento e cuidado com o próprio corpo, tendo mais consciência com relação a si mesmo e ao outro.

Conclusão: As instituições de ensino infantil, enquanto espaços de produção, propagação e manutenção do conhecimento, possuem um papel fundamental para a formação e o desenvolvimento pleno das crianças. Dentre os inúmeros temas que devem ser trabalhados pelas escolas, é ressaltado a importância da educação para a sexualidade, visando universalizar reflexões sobre respeito, consentimento e autoconhecimento. Assim, as escolas devem utilizar uma linguagem acessível e recursos pedagógicos que promovam o diálogo de forma lúdica apropriada à faixa etária, tornando a criança apta a desenvolver uma consciência crítica a respeito de limites pessoais, toques e suas intenções, respeito consigo, com os outros e com as diferenças, além da prevenção de abusos e violências sexuais.



“OFICINAS DE PARENTALIDADE”: CAPACITAÇÃO EM COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA PARA SERVIDORES DA DEFENSORIA PÚBLICA DE UBERABA-MG.

Bruna Ferreira; Alice de Oliveira Fagundes; Júlia Pereira Gomes; Sâmela Beletato de Carvalho; Luciana Maria Silva (UFTM - Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa em Saúde e Sociedade).

Introdução: As “Oficinas de Parentalidade” (OP), realizadas mensalmente na Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), têm como objetivo o acolhimento de famílias que passam por divórcios conflituosos e que envolvem crianças e adolescentes entre 6 e 17 anos. Durante as ações, são demonstradas ferramentas que auxiliam os genitores a terem relações mais compreensivas entre si para que a separação conjugal não prejudique a relação parental. Um dos seus pilares é a discussão sobre Comunicação Não Violenta (CNV) como premissa para melhoria das relações familiares. A CNV é baseada na empatia e escuta ativa, usada para enfrentar os desafios causados por más interpretações nas interações sociais e melhoria nas interações interpessoais. Com vias a expandir o rol de encaminhamentos de famílias às OP, estabeleceu-se uma parceria com a Defensoria Pública de Uberaba-MG, e visando um encaminhamento mais sensível, acolhedor e adaptado à realidade de cada família, foi proposta uma capacitação sobre CNV aos atendentes ao público da Defensoria a fim de melhor recepcionar as demandas da comunidade. **Objetivo:** Apresentar a capacitação sobre CNV na Defensoria Pública de Uberaba-MG, ocorrida em 06 de setembro de 2024, ação derivada do programa de extensão “Oficinas de Parentalidade”. Esta atividade teve como premissa possibilitar à equipe de atendentes da Defensoria Pública pudesse conhecer sobre tipos e práticas de comunicação e sobre CNV, a fim de auxiliá-los a enfrentar os desafios no atendimento ao público, como a transmissão correta de informações, a adequação do tom de voz, a flexibilidade e outros aspectos cruciais para uma comunicação de qualidade. Além de visar a capacitação da equipe para acolhida e orientação do público que será direcionado às OP. **Desenvolvimento:** A capacitação foi realizada pela coordenadora do programa OP e duas alunas extensionistas, nas dependências da Defensoria Pública de Uberaba, e utilizou abordagem interativa, com uso de multimídia como slides, documentários, vídeos e dinâmica de grupo. Foram discutidos temas como empatia, escuta ativa, acolhimento e os quatro componentes da CNV: observação, sentimentos, necessidades e pedidos. A capacitação deu ênfase à aplicabilidade desses componentes no cotidiano de trabalho dos servidores, especialmente em situações de conflito ou em atendimentos sensíveis, onde a comunicação pode ser desafiadora. As dinâmicas interativas incluíram uma reflexão sobre situações de comunicação violenta, levando à identificação dos sentimentos negativos e das necessidades humanas envolvidas. Com isso, os funcionários puderam compreender e visualizar os sentimentos positivos que poderiam emergir com a prática da CNV. Os debates e reflexões promoveram maior autopercepção e sensibilização para melhorias na comunicação e no atendimento ao público. **Conclusão:** A partir dos feedbacks positivos dos participantes foi possível perceber a importância de ações formativas para o desenvolvimento de parcerias



efetivas ao programa OP, além de promoverem capacitação acerca de temas relevantes na área de atendimento jurídico. Os atendentes puderam discutir e aprender acerca dos sentimentos e necessidades da população atendida diariamente e a compreensão de que a CNV favorece melhorias nas interações. Esses conhecimentos os ajudarão em suas atribuições no serviços diários, identificando modos de evitar conflitos de forma mais consciente e acolhedora.

Agência financiadora: ProExt - UFTM



LIGA DE SEXUALIDADE (LiS): RELATO DE EXPERIÊNCIA DO CICLO 2024-2025.

Camille Gerlack, Beatriz Isabel Souza Pereira, Bruno Henrique Andrade, Larissa Christine Jeronimo Neiva, Romildo Aparecido da Silva e Vitor Hugo de Oliveira.

Introdução: A Liga de Sexualidade (LiS), é uma liga acadêmica interdisciplinar da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, que integra alunos de cursos da área da saúde e humanas. Suas atividades ocorrem desde 2014, e tem como objetivo oferecer um espaço formativo que agrega assuntos muitas vezes não vistos nas grades curriculares dos cursos. Além disso, promove o contato dos integrantes com a comunidade, funcionando por meio de 3 pilares: ensino, extensão e pesquisa. A organização dessas atividades fica sob a responsabilidade da coordenação compartilhada entre docentes e discentes. Atualmente, é composta por 1 coordenador docente, 8 coordenadores discentes e 12 ligantes. **Objetivo:** Relatar a experiência de coordenação da LiS, durante o ciclo de 2024-2025. **Desenvolvimento:** No ensino, ocorreram aulas semanais, online e presencial, idealizadas com o objetivo de trazer temáticas sobre sexualidade, discorrendo sobre a complexidade do tema e aprofundando em questões como: educação para sexualidade, métodos contraceptivos, feminilidade e masculinidade, práticas de intervenção em grupos, sexualidade na terceira idade e representatividade, temas que foram posteriormente trabalhados nas atividades de extensão. O ensino também realizou três aulas abertas. A respeito da extensão, foram realizadas simultaneamente duas atividades: em uma escola municipal, com as atividades voltadas para crianças de cinco e seis anos e outra no CRAS, destinada a um grupo de mulheres com idades entre trinta e oitenta anos. A primeira teve como enfoque o autoconhecimento e prevenção de abuso sexual infantil, enquanto a segunda buscou, por meio de rodas de conversa, incentivar o autocuidado e a proteção contra infecções, além de discutir outros aspectos da sexualidade que perpassam a vida dessas mulheres. Tais atividades foram previamente planejadas e estudadas pelos ligantes para proporcionar informações de qualidade sobre educação sexual, seja ela voltada para a infância ou para grupos de mulheres de idades diversas. No que tange à pesquisa, foram desenvolvidas aulas preparatórias para a elaboração de trabalhos acadêmicos, bem como para a submissão desses trabalhos em eventos científicos. Além disso, foram apresentados trabalhos no XIX Congresso Brasileiro de Sexualidade Humana e no Congresso de Saúde Mental da Criança e do Adolescente, abordando as experiências vivenciadas no ciclo 2023-2024. E no XVI Congresso Nacional de Psicologia Escolar e Educacional, um trabalho sobre as atividades de extensão desenvolvidas no mesmo ciclo. **Conclusão:** Dessa forma, as atividades realizadas pela liga têm possibilitado o desenvolvimento e contribuição para a formação dos acadêmicos, demonstrando singularidades e potencialidades do espaço da liga na universidade. Além da importância da discussão e ensino da temática da sexualidade e seus atravessamentos que por vezes não estão incluídas nas grades curriculares dos cursos de graduação e as atividades foram realizadas na extensão. No entanto, alguns desafios como dar conta da amplitude da temática da sexualidade, encontrar convidados para as aulas presenciais e desenvolver atividades de pesquisa, para além da apresentação em eventos têm sido enfrentados.



TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EXTENSÃO COM JOVENS E ADOLESCENTES: DO ACESSO “QUE QUEBRA” AO INCREMENTO DE POSSIBILIDADES EDUCACIONAIS.

João Victor Borges Gonçalves; Mariana Rizziere Silva; Ailton de Souza Aragão.

Introdução: Atualmente, observa-se que tecnologias digitais atravessam as relações interpessoais e impactam, em especial, nas vivências dos jovens e adolescentes, público que lidera o *ranking* de uso de celulares e internet na contemporaneidade brasileira. Nesse sentido, torna-se relevante analisar a influência dessas tecnologias para os indivíduos nessa fase do desenvolvimento o que tange ao processo educacional. Parte-se da premissa que o processo do Adolescer é marcado por intensas alterações biopsicossociais e que, somado aos determinantes sociais, expõe esse grupo a maiores vulnerabilidades. Complexidade que exige atenção intersetorial, destes, a Saúde e a Educação. Trata-se de relato de experiência do Programa de Extensão “Laços entre nós”: potências de encontros de adolescentes com jovens universitários/as”, em parceria com a Fundação de Ensino Técnico Intensivo Renê Barsam (FETI), possibilita desenvolver temas do universo do Adolescer. **Objetivo:** Compreender os impactos das tecnologias na participação e no interesse de adolescentes e jovens aprendizes na dinâmica de sala de aula. **Desenvolvimento:** As atividades em grupo são realizadas de forma lúdica e participativa, quinzenalmente, com os grupos de aprendizes entre 14 e 24 anos. Cada encontro é estruturado em três etapas: o quebra-gelo, a atividade temática e o encerramento; cuja duração é de 1h30. Há o emprego de recursos didáticos que propiciem o envolvimento dos participantes, como dinâmicas de grupo; bem como exposição de vídeos, recursos visuais e dinâmicas virtuais, como o *Mentimeter* e o *Jamboard*. Os registros das atividades e dos debates sobre o Adolescer foram registrados no Caderno de Nota e analisados à luz da Saúde Coletiva e da Psicologia Social. **Conclusão:** Os registros demonstraram que a dificuldade em aderir às atividades propostas nos encontros se deve ao uso excessivo de aparelhos celulares, o qual apareceu como uma das principais causas relacionadas ao declínio progressivo do engajamento e do interesse dos adolescentes na interação social. As ações promovidas com recursos tecnológicos buscaram ressignificar o papel dos meios digitais em sala de aula, transformando-os em instrumentos para ampliar a estimulação e o envolvimento entre os participantes. A aproximação das tecnologias digitais permitiu quebrar barreiras de estranhamento entre os extensionistas e os aprendizes, produzindo alteridade e a garantia de uma relação horizontal e participativa.



EXPERIÊNCIA DE COORDENAÇÃO DE ATIVIDADES DE ENSINO DE UMA LIGA ACADÊMICA DE PSICANÁLISE.

Kayky Miguel de Oliveira Terra, Larissa Christine Jerônimo Neiva e Tales Vilela Santeiro.

Introdução: As ligas acadêmicas são dispositivos extracurriculares universitários, que buscam proporcionar para os estudantes de nível de graduação, um maior contato com as demandas da sociedade e com a realidade profissional. Assim, elas objetivam promover saúde e transformação social, desenvolver conhecimentos teórico-práticos e ampliar o senso crítico e o raciocínio científico, por meio de teores que reforçam e/ou ampliam os previstos nos projetos político-pedagógicos. A Liga Acadêmica de Psicanálise (LAP) da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, em parceria com a Universidade de Uberaba, iniciou suas atividades em 2018. Ela visa proporcionar o enriquecimento da formação acadêmica, por meio da articulação do tripé universitário ensino, pesquisa e extensão. As atividades de ensino são o foco deste trabalho, as quais têm como funções: promover aulas teóricas de temas específicos em psicanálise, estimular o estudo autodidata e o pensamento crítico dos discentes; promover cursos, palestras, simpósios abertos ao público universitário e da comunidade e estimular habilidades necessárias para a atuação profissional nos campos da saúde mental, em equipes multiprofissionais e interprofissionais, e em pesquisa. **Objetivo:** Relatar a experiência e as atividades desenvolvidas no âmbito do ensino, durante o ciclo 2023-2024. **Desenvolvimento:** Durante o período temporal enfocado, a coordenação de ensino foi composta por dois membros, que têm organizado aulas semanais, presenciais e on-line, totalizando, até o momento, 25 aulas fechadas para ligantes, 2 aulas abertas à comunidade e 2 dinâmicas de grupo. As aulas foram ministradas por profissionais convidados; as fechadas trataram de temas que perpassaram: autores fundamentais (Freud, Klein, Winnicott) e contemporâneos (Ferro, Ogden, Cassorla); a relação da psicanálise com a sociedade e a cultura; as possibilidades de atuação psicanaliticamente orientada em instituições, em atendimentos on-line, em grupos; gestão e início da clínica; suicídio e luto; jovem adultez; transtornos alimentares e outros. As metodologias variaram desde aulas expositivas e rodas de conversa, até apresentação de casos clínicos e relatos de vivências práticas. As aulas abertas para a comunidade tiveram como temáticas: 85 anos sem Freud e Criminalidade e Psicanálise. Os encontros que incluíram dinâmicas grupais versaram sobre o encontro dos discentes com a teoria psicanalítica, que possibilitou a articulação de vivências com conhecimentos teóricos. A Liga tem encontrado desafios para ampliar e sustentar o engajamento dos ligantes, algo que parece ter se vinculado à sobrecarga de atividades curriculares. Nesse sentido, no ano de 2024, o movimento grevista dos servidores de universidades públicas federais engendrou dificuldades para sustentação do calendário previsto, requerendo adaptações e reajustes. Como potencialidades, o ensino é um pilar que fornece perspectivas contemporâneas e multidisciplinares para a atuação de psicólogos de orientação psicanalítica, pelo contato com profissionais de outras partes do Brasil. **Considerações finais:** A LAP tem se estabelecido como um espaço de autonomia para que os discentes tenham um rol de complementações teórico-práticas em seu processo formativo, apresentando temas que extrapolam as vivências da sala de aula. Além disso, as atividades de ensino têm subsidiado a constituição de uma rede de apoio, conectando acadêmicos, profissionais, instituições locais e de outras localidades.



“OFICINAS DE PARENTALIDADE”: APOIO E ORIENTAÇÕES PARA EDUCADORES.

Lucas Moraes Schaidt Lopes, Alice de Oliveira Fagundes, Mariana Rizziere Silva, Talita Teixeira Martins e Luciana Maria Silva. (UFTM - Núcleo de pesquisa de Pesquisa em Saúde e Sociedade).

Introdução: Sabe-se que situações familiares conflituosas, como divórcios complicados, podem acarretar consequências nas vidas e nos comportamentos de crianças e adolescentes, prejudicando seu desenvolvimento afetivo e biopsicossocial. A escola é o palco em que tais comportamentos podem ser demonstrados e, dependendo do grau dos conflitos que permeiam as vivências, os prejuízos na escolarização e na socialização podem ser profundos. Neste sentido, é essencial promover trabalho psicoeducativo com as famílias em processo de divórcio, como os oferecidos pelas “Oficinas de Parentalidade” (OP), que é um projeto que visa o acolhimento de famílias em situação de divórcio e é realizado mensalmente na Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), mas também com os trabalhadores da educação que vivenciam o cotidiano escolar e enfrentam as dificuldades com este público.

Objetivo: apresentar uma ação realizada pela equipe das OP em escola municipal na cidade de Uberaba direcionada para os professores, colaboradores e gestores escolares. O objetivo da ação foi discutir sobre os impactos das mudanças psicológicas, biológicas e conflitos familiares que interferem no desenvolvimento e comportamento dos adolescentes. O foco da ação foi direcionado para melhoria da compreensão de comportamentos desafiantes dos alunos, com efeitos prejudiciais ao ambiente escolar, com vistas ao desenvolvimento de habilidades para o manejo e o acolhimento dessa demanda escolar pelo público atendido.

Desenvolvimento: Foi realizada uma atividade psicoeducativa, em forma de palestras, a respeito do processo do adolescer direcionadas para 25 educadores da Escola Municipal Professor José Macciotti, com duração de aproximadamente três horas e meia. Através da exposição de slides e conteúdos audiovisuais foi possível percorrer um caminho pedagógico desde as bases biológicas e comportamentais, características da adolescência, até os fatores sociais e familiares que atravessam essa fase do desenvolvimento, apresentando meios para lidar e concretizar a comunicação não violenta e escuta ativa dos docentes para com os jovens estudantes. Ademais, foi proposta uma dinâmica final de “Mitos e Verdades” sobre os assuntos discutidos para levantar possíveis dúvidas e discussões; e, posteriormente, entregue um formulário de avaliação da prática realizada e um convite para a participação nas próximas oficinas. **Conclusão:** A realização desta ação mostrou-se uma iniciativa valiosa ao debater importantes conceitos teóricos com educadores sobre os processos do desenvolvimento dos adolescentes e as variáveis que influenciam em seu comportamento. Através das atividades propostas, abordando os principais aspectos das transformações psicológicas, emocionais, biológicas e familiares, os professores foram convidados a entender e discutir, de maneira consciente e colaborativa, os desafios cotidianos em sala de aula e possíveis acolhimentos de demandas conflituosas. A continuidade dessas oficinas nas escolas reforça o compromisso com a formação contínua de educadores e com a promoção de um ambiente escolar cada vez mais sensível e acolhedor. Desta forma, pode-se assegurar uma ampla rede de apoio que garanta o pleno desenvolvimento das crianças e dos adolescentes neste ambiente tão importante que é a escola.



RODA DE CONVERSA COM AS USUÁRIAS DE UM CENTRO DE REFERÊNCIA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA EXTENSÃO DA LIGA DE SEXUALIDADE.

Maria Eduarda Nascimento Machado, Ana Carolina de Fazzio Olímpio, Ana Laura Peixoto Valentim, Évora Beatriz Villela Marchetti, Sofia de Andrade Navas, Pollyana Cristina dos Santos Ferreira.

Introdução: A sexualidade é um conceito amplo, abrangendo diversas áreas da vida, e historicamente enfrentou dificuldades em sua abordagem, principalmente pelas gerações mais antigas, que viam o tema como tabu, associando-o apenas ao ato sexual. Apesar dos avanços, ainda há muito a ser feito, sendo a educação e a disseminação de informações fundamentais para enfrentar esse desafio. **Objetivo:** Refletir acerca do papel da comunicação na construção de um espaço seguro para a discussão da sexualidade, através de um relato de experiência. **Desenvolvimento:** A atividade foi realizada pela Liga de Sexualidade (LiS) da Universidade Federal do Triângulo Mineiro durante o ciclo 2024/2025. Ao todo, foram realizados 4 encontros de agosto a setembro de 2024, com duração aproximada de 1 hora, em que discutiu-se temas como sexualidade, autoestima e empoderamento feminino com 16 usuárias, de 41 a 81 anos, de um Centro de Referência da Atenção Social (CRAS) do interior de Minas Gerais. Para análise detalhada, foram utilizados os diários de campo confeccionados ao fim de cada encontro. Dessa forma, no primeiro encontro, a música "Mulher do Fim do Mundo", de Elza Soares, foi utilizada para discutir o que é ser mulher e como as participantes tratam a sexualidade com filhos e netos. Enquanto algumas mulheres mais velhas mostraram-se hesitantes, as mais jovens sentiram-se mais à vontade. Ao final, temas como autoestima e educação sexual foram sugeridos para os momentos subsequentes. No segundo encontro, o tema principal foi autoestima. Para tanto, as participantes foram divididas em subgrupos e, com base em perguntas retiradas do teste de autoestima de Rosenberg, discutiram como a sua autoestima foi formada ao longo da vida. Destarte, uma dinâmica com espelhos, planejada para incentivar a auto aceitação, foi substituída pelo poema "Eu" de Clarice Lispector, pois constatou-se, a partir de relatos sobre a auto imagem, que a ideia original poderia gerar uma mobilização emocional intensa. O terceiro encontro abordou a sexualidade na adolescência. Em três grupos, as participantes discutiram "sexo seguro", "rede de proteção" e "preconceitos". A música "Amor e Sexo", de Rita Lee, ajudou a introduzir o tema, e as discussões revelaram a falta de apoio familiar em questões de sexualidade durante a juventude. O grupo que discutiu preconceitos enfrentou resistência devido à influência religiosa, mas o debate foi produtivo, especialmente após o relato de uma participante sobre sua neta, que enfrentava lesbofobia. No último encontro, atividades sobre limites corporais foram realizadas com as crianças, enquanto as mulheres assistiam a uma palestra sobre violência e empoderamento feminino. Um lanche comunitário reforçou o ambiente de acolhimento, e as participantes demonstraram interesse em continuar as rodas, o que evidenciou o impacto positivo do projeto e a importância do CRAS. **Conclusão:** A experiência mostrou a relevância de espaços para discutir sexualidade, autoestima e empoderamento, especialmente entre mulheres adultas e idosas e principalmente aquelas em situação de vulnerabilidade. As rodas ajudaram a quebrar tabus e criaram um ambiente seguro para compartilhar histórias, reforçando o papel do CRAS como espaço de apoio comunitário e fortalecendo o desejo de continuidade das participantes.



SAÚDE MENTAL E TRABALHO: UM ESTUDO COM ADOLESCENTES APRENDIZES.

Mariana Rizziere Silva e Ailton de Souza Aragão. (Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa em Saúde e Sociedade - NUIPESS).

Introdução: O Adolescer é considerado um processo de desenvolvimento particular e plural de transformações biopsicossociais. Um dos seus elementos é a saúde mental, a qual deve contemplar os diversos atravessamentos interseccionais e significados que perpassam as vivências juvenis. E para os adolescentes em vulnerabilidade social, a inserção no mundo trabalho é dotado de relevância para a manutenção da vida, mas adquire uma dimensão fundamental da vida subjetiva. O Programa Jovem Aprendiz possibilita minimizar as vulnerabilidades e preparar os adolescentes e jovens, com idades entre 14 e 24 anos, para a inserção profissional. Todavia, para além dos aspectos positivos do fazer laboral, há fatores alienantes e adoecedores que acarretam em cenários de dominação, violências e sofrimento mental; podendo ter impactos mais graves e complexos quando se trata de adolescentes aprendizes. **Problema de pesquisa:** Frente às mudanças contemporâneas no mercado de trabalho e a precarização de suas condições é relevante investigar os efeitos subjetivos do trabalho nos adolescentes trabalhadores; além da necessidade de promover a vocalização e o reconhecimento dos mesmos como sujeitos de direitos. **Objetivos:** Identificar os fatores que impactam a saúde mental dos adolescentes aprendizes, em seu ambiente laboral, investigando as violências enfrentadas pelos mesmos, nas cidades de Uberaba-MG e Uberlândia-MG; e construir um perfil sociodemográfico, cultural e profissional dos participantes. **Método:** Trata-se de uma pesquisa-ação, do tipo participativa, na qual a população a ser estudada será selecionada por amostragem por conveniência e abará em torno de 20 adolescentes das instituições da FETI (Fundação de Ensino Técnico Intensivo “Dr. Renê Barsan”), de Uberaba-MG, e da Icasu (Instituição Cristã de Assistência Social de Uberlândia), as quais são instituições profissionalizantes que atuam junto ao Programa Jovem Aprendiz. Serão utilizadas estratégias mistas, dentre elas, a aplicação de um questionário sócio-demográfico, a realização de uma Revisão Integrativa da Literatura, até a execução do *Photovoice* com os participantes, a fim de reconhecer os contextos de vulnerabilização aliada às questões interseccionais que os os afetam. Os encontros serão áudio gravados e transcritos, empregando pseudônimos para cada participante, a fim de resguardar o sigilo e a confidencialidade; e posteriormente as informações serão submetidas à análise de conteúdo temática e os resultados analisados à luz da Psicodinâmica do Trabalho. **Resultados esperados:** Espera-se que o estudo contribua para ampliar a compreensão da influência da atualidade das condições laborais nos processos subjetivos, como a saúde mental, do público juvenil aprendiz brasileiro, propiciando a constituição de uma consciência crítica, cidadã e possíveis mudanças comunitárias. **Discussão parcial:** Pautando-se na literatura científica, há uma precarização do trabalho contemporâneo que acarreta na banalização das violências e, consequentemente, no impacto da dimensão psicológica do trabalhador. Dessa forma, o adolescente aprendiz se depara com uma cultura organizacional de controle maximizado e de instabilidade que produz uma sensação de incompetência e submete a cenários de despertencimento social e vulnerabilidade. **Conclusão:** Portanto, acredita-se que a pesquisa



evidencie os diferentes elementos que impactam a esfera psíquica dos aprendizes e os respectivos desdobramentos em seus processos de Adolescer; enfatizando a importância de promover discussões comunitárias que viabilizem o resgate dos caminhos de prazer, criatividade e autonomia que o trabalho pode possibilitar para o sujeito.



REDES DE APOIO FEMININAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL.

Mayra de Sá Galdiano, Vitor Hugo de Oliveira, Pollyana Cristina dos Santos Ferreira, Ana Júlia Thomazella Bertolini, Silvia Rosa Prieto Urzêdo.

Introdução: A construção do ser mulher no cenário das diferenças sexuais e de gênero é multifacetada e atravessada por um processo histórico de subjugação e silenciamento. A saúde das mulheres pode sofrer impacto direto disso, com potencial de agravar-se em relação à desproteção social. As redes de apoio são um importante indicador social de saúde, pois conferem ao sujeito experiências de pertencimento, na busca da redução do risco de vulnerabilidade, à medida que amplia os recursos à disposição. Assim, o funcionamento de grupos/coletivos de mulheres presentes em instituições como o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) torna-se ferramenta de construção de rede de apoio, cuidado e promoção de saúde. Estes viabilizam espaços de escuta e trocas significativas, ao fortalecer o protagonismo social/político, com ação emancipatória, fortalecimento emocional e construção de vínculos. Ainda, a Liga de Sexualidade (LIS) da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) se propõe a realizar atividades relacionadas aos temas de sexualidade e gênero, junto da população, por meio das atividades de extensão. **Objetivo:** Assim, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência de membros da LIS no desenvolvimento de atividades junto a um grupo de mulheres de um CRAS do interior de Minas Gerais. **Desenvolvimento:** As extensionistas desenvolveram atividades em um grupo de mulheres pré-existente neste CRAS. Foram realizados quatro encontros nos meses de agosto e setembro de 2024, nos quais a vivência da sexualidade e de gênero foram dialogadas por meio de rodas de conversas. Participaram 5 discentes e cerca de 20 mulheres ao todo. Após a experiência grupal e a análise dos diários de campos das discentes, observou-se que a rede comunitária em construção, para gerar amparo no cotidiano, foi um fenômeno presente. Isso foi notado a partir da relação de confiança entre as participantes, do vínculo e da dinâmica grupal, que suportava as demandas emocionais emergentes mutuamente, através de acolhimento e escuta empática, favorecido pela pré-existência do grupo no momento das intervenções. Ademais, compreende-se que a vivência grupal fortaleceu a relação de comunidade entre as mulheres, uma vez que demonstraram, por meio de falas, o sentimento de laço de família, amizade e vizinhança que compõem suas interações. Ainda, compartilhar seus afetos de uma realidade em comum - o ser mulher - favoreceu uma coletividade que ampara a elaboração grupal de estratégias de enfrentamento, e fortalece espaços de trocas e suporte na proteção e promoção da saúde da mulher. Temáticas como violência e saúde da mulher foram emergentes, o que exigiu intervenções focadas no conhecimento acerca dos serviços disponíveis na rede, instrumentalizando-as. Evidenciou-se, também, a rede de apoio que construíram, ao tecer discussões sobre estratégias de enfrentamento, suporte e acolhimento à participante. **Conclusão:** Concluiu-se que o grupo de mulheres foi uma importante ferramenta na construção de rede de apoio, capaz de promover saúde e qualidade de vida, além de suscitar potencialidades e emancipação social na busca pelos direitos da mulher. A possibilidade de falar sobre sexualidade e vivências de violência proporcionou ambiente propício para construção de confiança e vínculo entre as participantes.



O RELACIONAMENTO ENTRE MADRASTA E ENTEADO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES.

Sarah Marins Rocha e Luciana Maria da Silva (UFTM – Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa em Saúde e Sociedade – NUIPESS)

Introdução: Novas dinâmicas familiares, provenientes de famílias recasadas, desencadeiam novos padrões relacionais, surgindo a madrasta permeada de estigmas preconcebidos, com dinâmicas complexas no relacionamento com seus enteados. Variáveis referentes à criança, à madrasta e suas relações atuam nos contextos familiares, em que os novos cônjuges se comprometem, cada vez, mais na educação e no fortalecimento dos laços afetivos, ao mesmo tempo em que se veem perante a insegurança de relacionamentos com riscos de rejeição e incertezas. **Problema de Pesquisa:** Quais são os fatores que contribuem e /ou dificultam a construção, manutenção e fortalecimento da relação entre madrasta e enteado(a)? Analisar tal relação pode ampliar o acesso a intervenções de condutas mais harmoniosas, gerando maior divulgação do assunto, aumentando a compreensão e diminuindo preconceitos sobre esta figura e seus impactos em experiências familiares. **Objetivos:** Descrever fatores facilitadores, dificuldades e desafios envolvidos na formação e manutenção do vínculo entre madrastas e enteados(as). **Método:** Pesquisa exploratória e qualitativa, com madrastas recrutadas no perfil do *Instagram* “Somos Madrastas”, cuja coleta foi realizada remota e individualmente e se baseou em uma entrevista semiestruturada, composta pelos dados sociodemográficos e questões subjetivas. Os dados sociodemográficos foram analisados com estatística descritiva e os conteúdos subjetivos, pela análise de conteúdo. **Resultados parciais:** Amostra formada por 15 mulheres em um relacionamento há, pelo menos, dois anos, que convivem, no mínimo, quinzenalmente com o(a) enteado(a). As maiores dificuldades envolvem indivíduos de fora da relação madrasta-enteado, que trazem estigmas, estereótipos, desconfianças e ciúmes, principalmente com a mãe. Sinalizaram a importância de rede de apoio, evidenciando as comunidades nas redes sociais como ambientes acolhedores, que auxiliam na busca por informações sobre madristidade. Apontaram a importância do pai na construção deste vínculo, a delimitação de papéis na dinâmica familiar, a diferença do papel da madrasta e padrasto, e como os impactos da realidade financeira, frequência da convivência e escuta das necessidades da criança no vínculo com o enteado. **Discussão parcial:** As madrastas vivenciam o dilema em relação às expectativas dos pais acerca das funções parentais, visto que buscam exercer a função materna sem serem, de fato, tal figura, com dificuldades de discriminar o momento em que devem participar ou daquele em que devem recuar. Há inseguranças na dicotomia entre a imagem da mãe idealizada e sagrada e, do outro lado, a madrasta hostil, promovendo conflitos e receio de ser rejeitada pelo enteado. Ademais, o imaginário social tradicional de família nuclear, que despreza as novas configurações familiares e rejeita a figura da madrasta, contribui para o estereótipo da “madrasta malvada” e pode influenciar a autoimagem dessa figura, assim como suas relações com o enteado e familiares. Discute-se a importância das redes sociais como apoio para as madrastas. **Conclusão:** A construção de novas dinâmicas familiares é marcada por estigmas, expectativas pessoais, inseguranças e escassa rede de apoio. A compreensão dos obstáculos e facilitadores na relação entre madrasta e enteados pode contribuir para uma visão mais positiva das novas configurações familiares. Futuras análises pretendem aprofundar aspectos facilitadores desta relação.